

# Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Novembro 2023

[www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br)

# SÍFILIS



Gerência de IST, HIV/AIDS e  
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>Sífilis adquirida.....</b>	<b>8</b>
<b>Sífilis em gestante.....</b>	<b>12</b>
<b>Sífilis congênita.....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>37</b>
APÊNDICE I- Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis....	37
APÊNDICE II- NOTA INFORMATIVA Nº2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS.....	38
<b>Referências.....</b>	<b>43</b>

# LISTA DE FIGURAS

<b>QUADRO RESUMO.</b> Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	7
<b>FIGURA 1.</b> Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022	8
<b>FIGURA 2.</b> Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2022	8
<b>FIGURA 3.</b> Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2012 e 2022	9
<b>FIGURA 4.</b> Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	9
<b>FIGURA 5.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	10
<b>FIGURA 6.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	10
<b>FIGURA 7.</b> Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	11
<b>FIGURA 8.</b> Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022	12
<b>FIGURA 9.</b> Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022	12
<b>FIGURA 10.</b> Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2022	13
<b>FIGURA 11.</b> Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	13
<b>FIGURA 12.</b> Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	14
<b>FIGURA 13.</b> Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2012 - 2022	14
<b>FIGURA 14.</b> Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	15
<b>FIGURA 15.</b> Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	15

<b>FIGURA 16.</b> Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022	16
<b>FIGURA 17.</b> Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de um ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2022	16
<b>FIGURA 18.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	17
<b>FIGURA 19.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	17
<b>FIGURA 20.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	18
<b>FIGURA 21.</b> Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022	18
<b>FIGURA 22.</b> Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022	19
<b>FIGURA 23.</b> Casos de sífilis congênita em menor de um ano e óbitos por sífilis congênita, segundo municípios. Santa Catarina, 2022	19
<b>FIGURA 24.</b> Casos de sífilis congênita em menor de um ano e óbitos por sífilis congênita, segundo municípios. Santa Catarina, 2022	20

# LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1.</b> Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2022	21
<b>TABELA 2.</b> Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	22
<b>TABELA 3.</b> Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	23
<b>TABELA 4.</b> Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	23
<b>TABELA 5.</b> Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	24
<b>TABELA 6.</b> Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	26
<b>TABELA 7.</b> Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	27
<b>TABELA 8.</b> Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	28
<b>TABELA 9.</b> Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	29
<b>TABELA 10.</b> Casos de sífilis congênita (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2012-2022	30
<b>TABELA 11.</b> Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	31
<b>TABELA 12.</b> Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	32
<b>TABELA 13.</b> Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022	34
<b>TABELA 14.</b> Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2012-2022	35
<b>TABELA 15.</b> Óbitos por sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, raça/cor e sexo, por ano do óbito. Santa Catarina, 2012-2022	36

# INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico da sífilis é uma publicação técnica da Gerência de IST/AIDS/HIV e Doenças Infecciosas Crônicas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da SES-SC (GEDIC/DIVE).

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) como consta: a sífilis congênita desde 1986, através da Portaria nº542, de 22/12/1986; a sífilis em gestante desde 2005, através da Portaria nº33, de 14/07/2005; e a sífilis adquirida desde 2010, através da Portaria nº2.472, de 31/08/2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde em 2017 e estão disponíveis na Nota Informativa N°2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS, no apêndice II deste documento. Os dados apresentados neste boletim correspondem ao número de casos notificados de sífilis congênita, sífilis em gestantes e sífilis adquirida.

Este documento vem divulgar os dados referentes à sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita do estado de Santa Catarina e tem como finalidade contribuir para o conhecimento e subsidiar a tomada de decisões e a elaboração da programação das ações em saúde do Estado.

Para elaboração deste boletim foram analisados os bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os casos notificados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foram extraídos os óbitos por sífilis congênita do estado.

Em Santa Catarina, no ano de 2022, foram notificados no Sinan 16.893 casos novos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 230,2 casos/100.000 habitantes); 3.181 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 32,4/1.000 nascidos vivos); 693 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 7,1/1.000 nascidos vivos); e 2 óbitos por sífilis congênita em menor de um ano (taxa de mortalidade de 2,0/100.000 nascidos vivos).

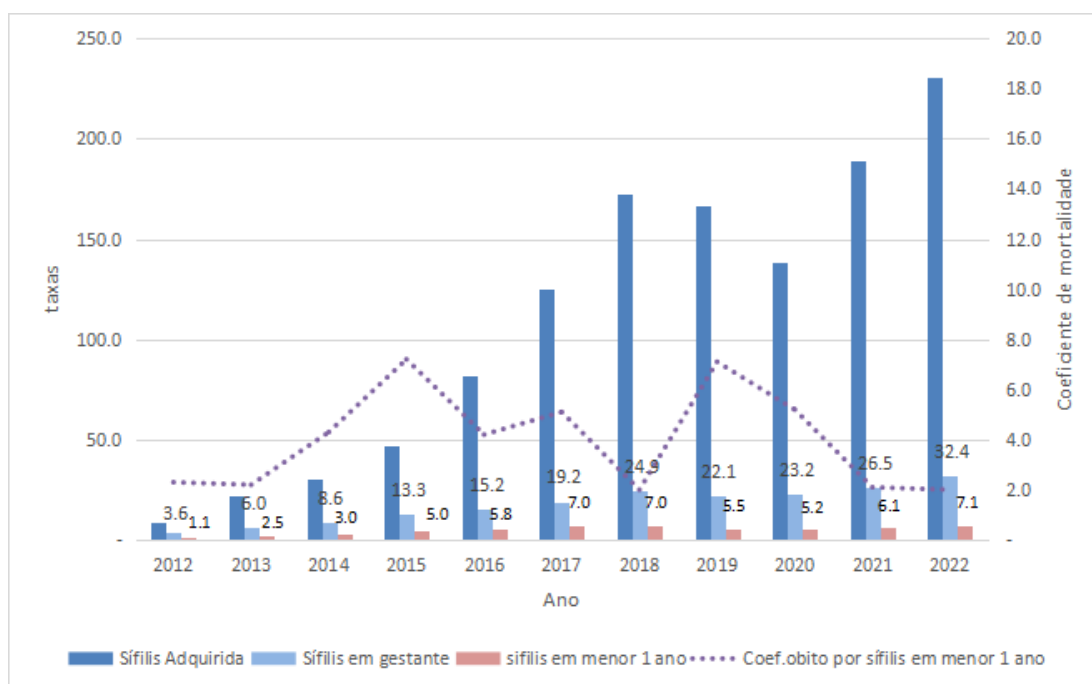
Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus). Todas as informações foram coletadas do sistema no mês de setembro de 2023 e são relativas à coorte de 2012 a 2022. Importante reiterar que os dados estão sujeitos a alterações, conforme a atualização da base de dados. Os dados foram importados pelo programa TabWin e gerenciados no software Excel, onde foram realizadas as tabulações, organização dos dados, construção das taxas e gráficos para análise posterior.

Os resultados são apresentados através de números absolutos, proporções, taxas de detecção e coeficiente de mortalidade. As bases de cálculos utilizados na construção dos indicadores podem ser consultadas no apêndice I deste documento.

A estratificação dos casos apresentada neste Boletim utiliza a divisão geográfica do estado em 17 Regiões de Saúde: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto vale Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul, Carbonífera, Laguna e Vale do Itapocu, de acordo com a nova configuração de Regiões de Saúde, realizada em junho de 2022, e publicada no Ofício Circular no 0071/2022/DIVE.

A evolução das taxas de sífilis no estado de 2012 a 2022 pode ser observada na **Figura 1**. Nesse período, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 3,6 vezes, passando de 1,1 para 7,1 casos por mil nascidos vivos e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 6,3 vezes, passando de 3,6 para 32,4 por mil nascidos vivos. A taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 166,9 casos por 100.000 habitantes em 2019 para 230,2 casos em 2022.

**QUADRO RESUMO** - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012- 2022.



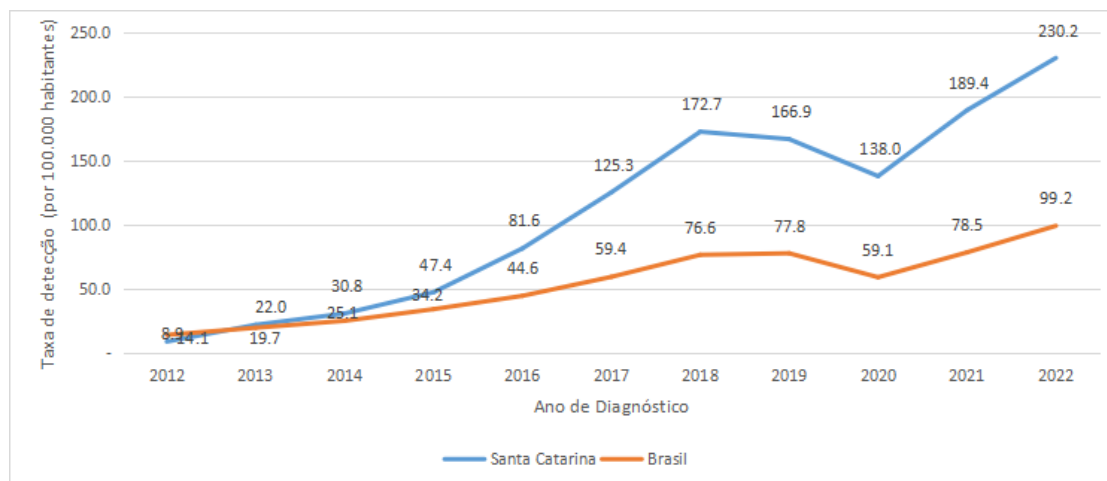
**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM

**Notas:** Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 19 de setembro de 2023.

# SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2012 a 2022 foram notificados no Sinan um total de 86.676 casos de sífilis adquirida, dos quais 23% ocorreram na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 26,6% na Macrorregião Grande Florianópolis; 11% na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 9,2% na Macrorregião Grande Oeste; 10,8% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; 10,2% na Macrorregião Sul e 9,2% na Macrorregião do Vale do Itajaí (**Tabela 3**). As taxas de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico em Santa Catarina e no Brasil são apresentadas na **Figura 1**.

**FIGURA 1** - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012-2022.

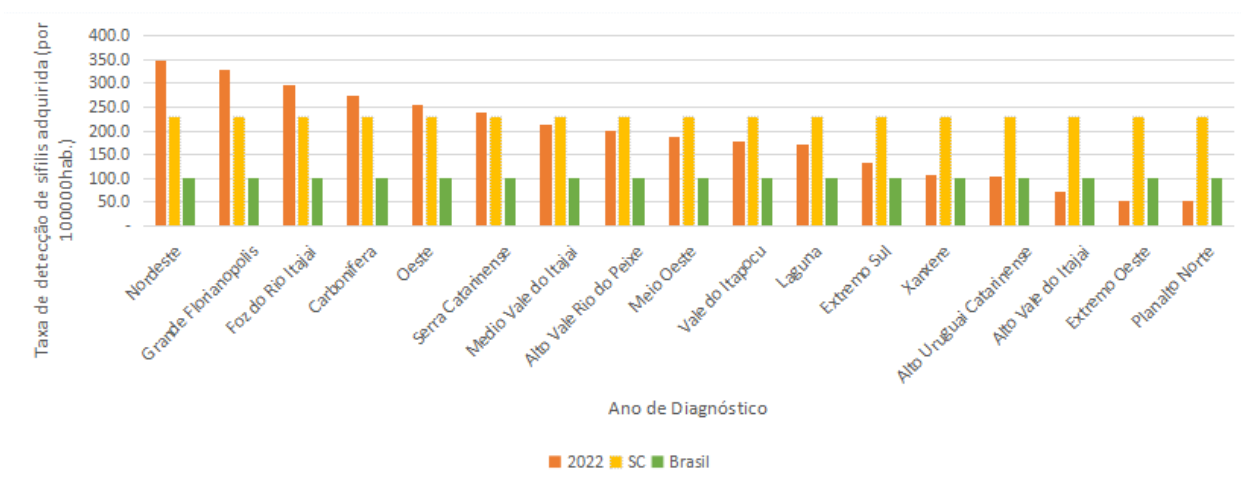


**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

**Notas:** Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A distribuição dos casos de sífilis adquirida no estado pode ser observada na **Figura 2**, que apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida no ano de 2022 estratificadas por Regiões de Saúde, representadas pelas primeiras colunas em laranja, bem como a média estadual, nas segundas colunas em amarelo, e a média nacional nas terceiras colunas, em verde. As regiões Nordeste, Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí, Carbonífera, Oeste e Serra Catarinense apresentaram taxas de detecção superiores à média do estado no ano de 2022.

**FIGURA 2** - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as Regiões de Saúde. Santa Catarina e Brasil, 2022.



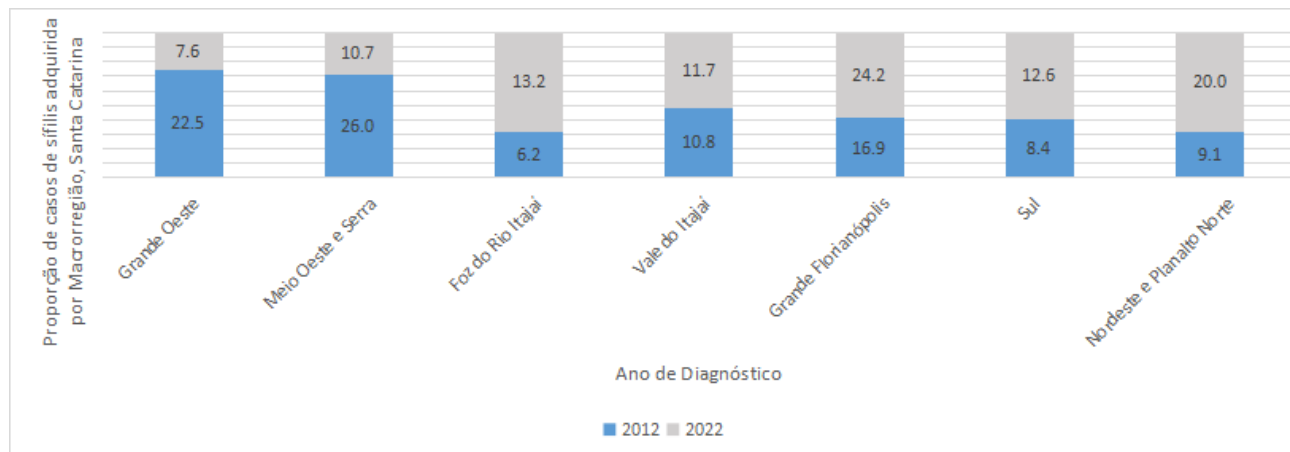
**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

**Notas:** Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.



A distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde, pode ser vista na **Figura 3**, no comparativo entre os anos de 2012 e 2022. Observa-se que no ano de 2012, as maiores taxas eram nas macrorregiões Grande Oeste e Meio Oeste e Serra, enquanto que em 2022 ocorreram na macrorregião da Grande Florianópolis, do Nordeste e do Planalto Norte.

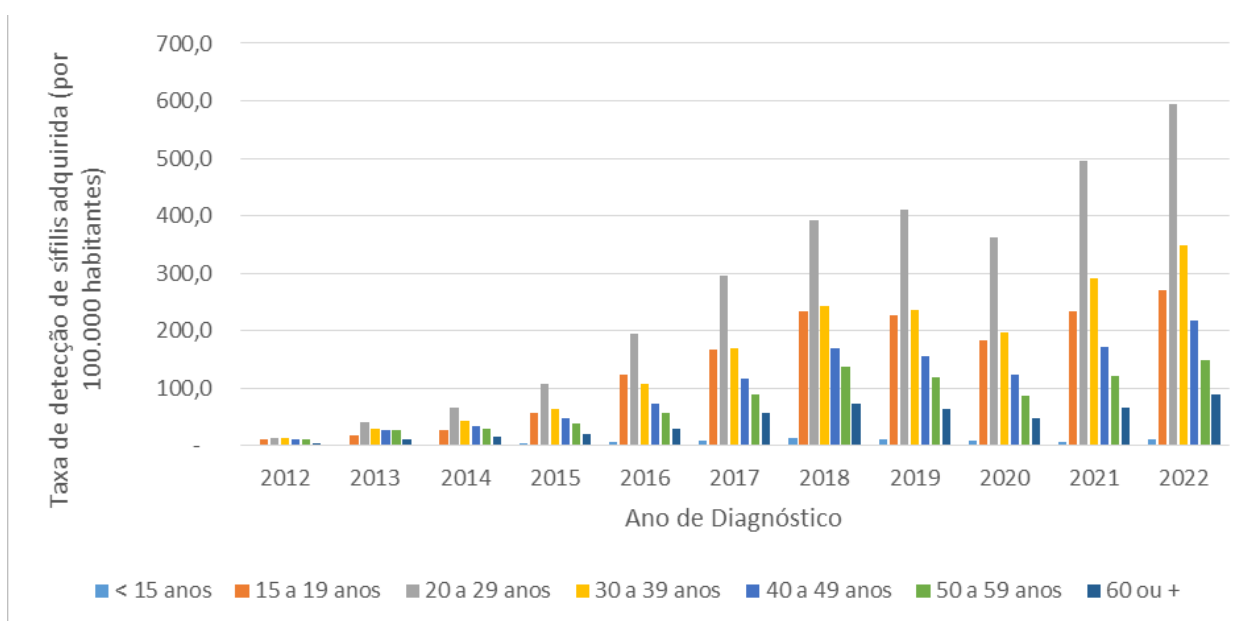
**FIGURA 3** - Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2012 e 2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A **Figura 4** apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Observa-se um aumento progressivo em todas as faixas etárias a partir de 2015 até 2019, queda em 2020 e nova elevação em 2021 e 2022. A faixa etária com incremento mais acentuado tem se mantido entre 20 a 29 anos. Cabe salientar que as baixas taxas verificadas nos primeiros anos desta série devem-se ao fato da notificação compulsória da sífilis adquirida ter iniciado no ano de 2010.

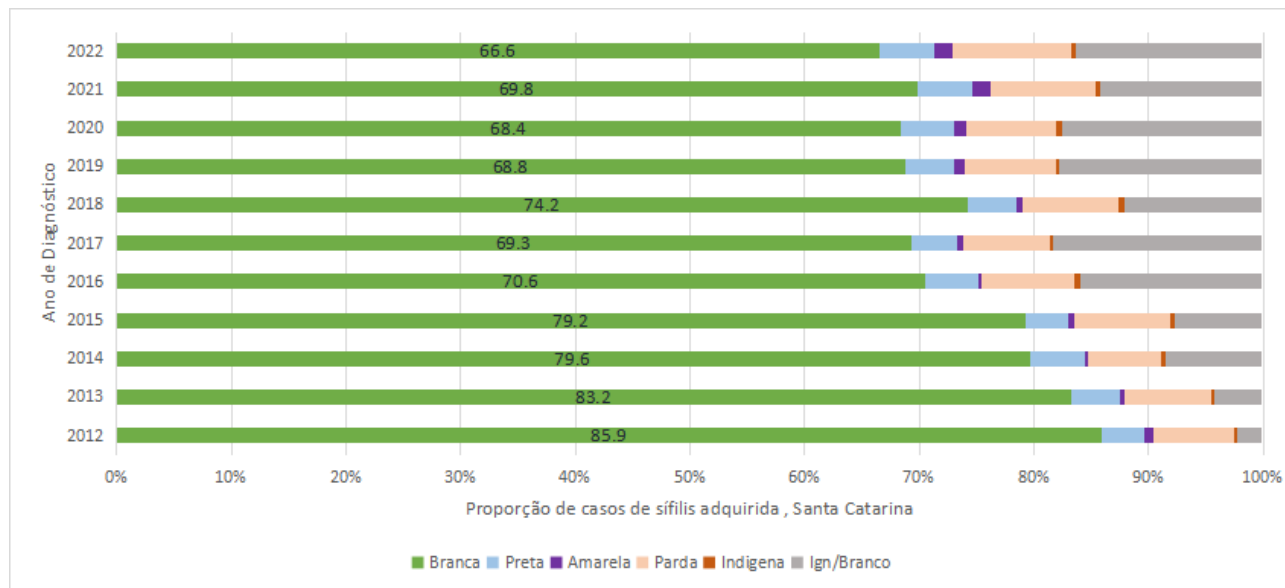
**FIGURA 4** - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN  
**Notas:** Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A distribuição de sífilis adquirida segundo raça/cor na série histórica de 2012 a 2022 pode ser observada na **Figura 5**. Verifica-se um aumento na proporção dos dados ignorado/branco, de 2,2% em 2012 para 16,3% em 2022 (**Tabela 5**).

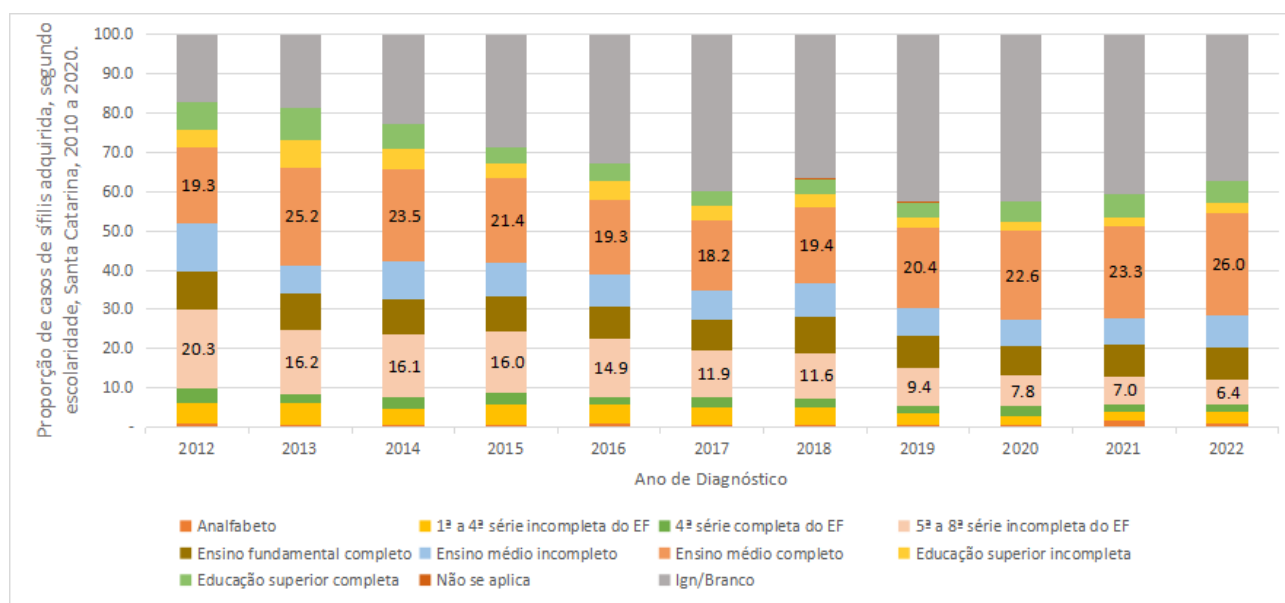
**FIGURA 5** - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

Quanto à escolaridade, observa-se na **Figura 6** um aumento de notificações de indivíduos com ensino médio completo de 19,3% em 2012 para 26% em 2022. Entretanto, ocorreu também aumento na proporção de ignorado/branco de 17% em 2012 para 37,2% em 2022, evidenciando a falta desta informação nas fichas de notificação, o que prejudica a análise do dado.

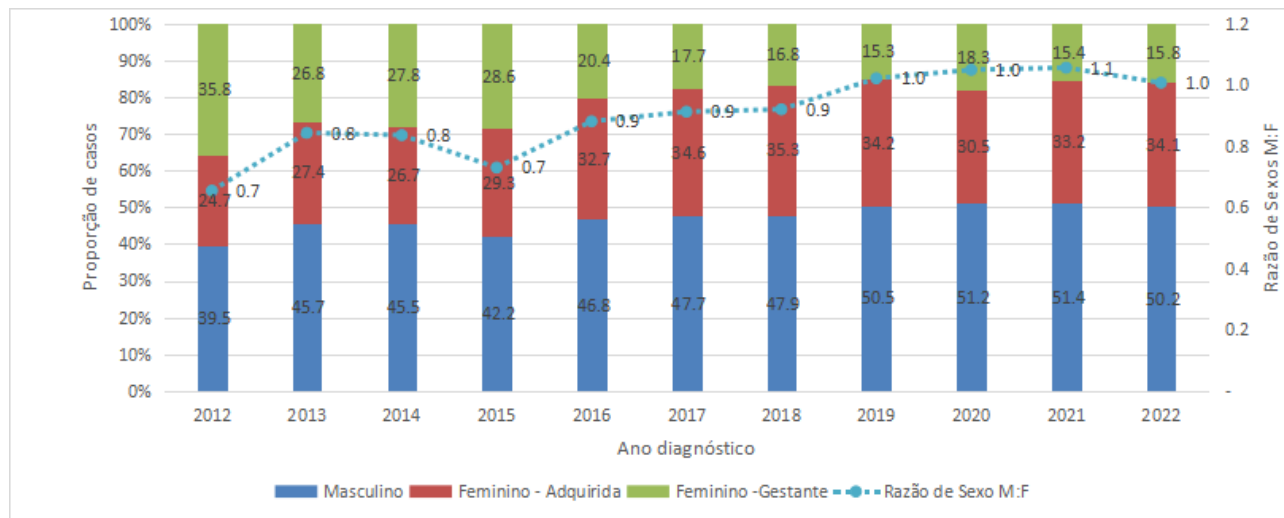
**FIGURA 6** - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A **Figura 7** apresenta os casos de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo (M:F) por ano diagnóstico no estado, de 2012 a 2022. Em 2012, a razão de sexo (M:F) era 0,7 (7 casos em homens para cada 10 casos em mulheres), tendo subido para 1,0 (10 homens para cada 10 mulheres) em 2022.

**FIGURA 7** - Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.

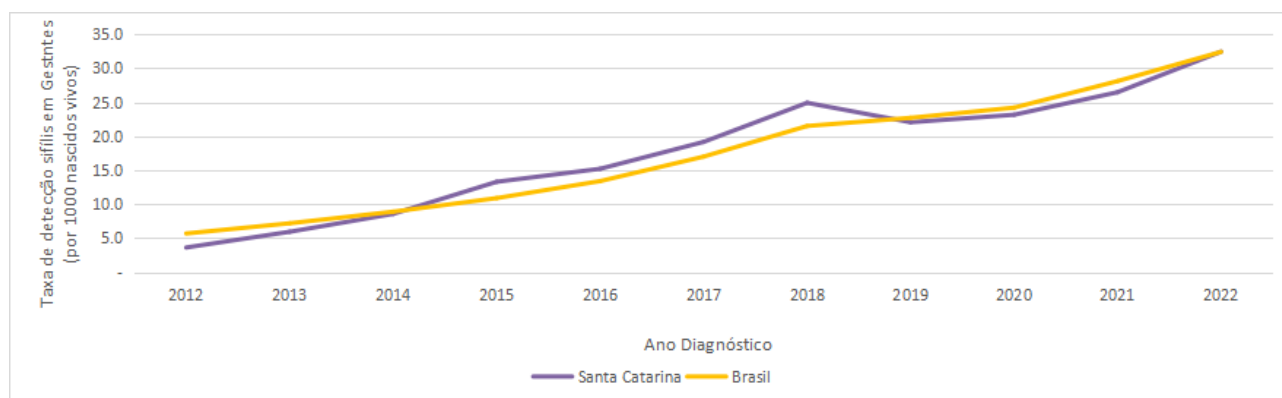


**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

# SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2012 a 2022 foram notificados no Sinan 18.909 casos de sífilis em gestantes em Santa Catarina. A distribuição destas notificações segundo as Regiões de Saúde do estado, por ano de diagnóstico, pode ser vista na **Tabela 6**, no anexo. A série histórica das taxas de detecção de sífilis em gestantes de 2012 a 2022 no estado é apresentada na **Figura 8**, juntamente com as respectivas taxas nacionais. Observa-se um incremento nas taxas a partir de 2014, período a partir do qual as taxas no Estado ultrapassam às médias nacionais. De 2018 para 2019 verifica-se, pela primeira vez desde 2012, uma diminuição das taxas tanto estadual como nacional, que se mantém estáveis em 2020 e voltam a subir a partir de 2021.

**FIGURA 8** - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012-2022.

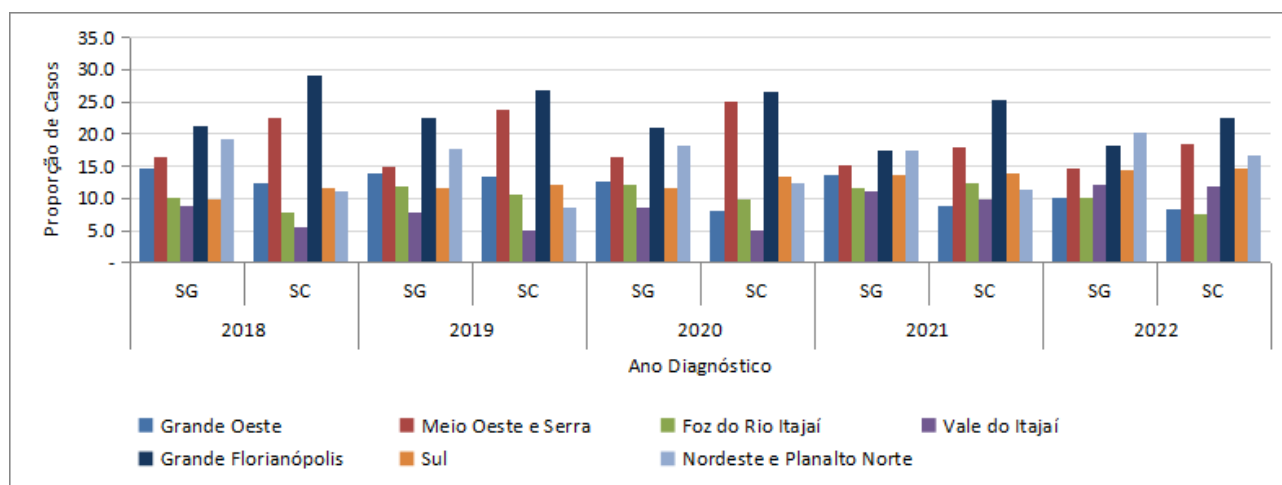


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico é representada na **Figura 9**. Observa-se que, em 2022 as macrorregiões Grande Florianópolis, Meio Oeste e Serra e Sul apresentaram taxas de sífilis congênita maiores que as taxas de sífilis em gestante, o que pode evidenciar uma subnotificação da sífilis em gestante nestas macrorregiões.

**FIGURA 9** - Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022.

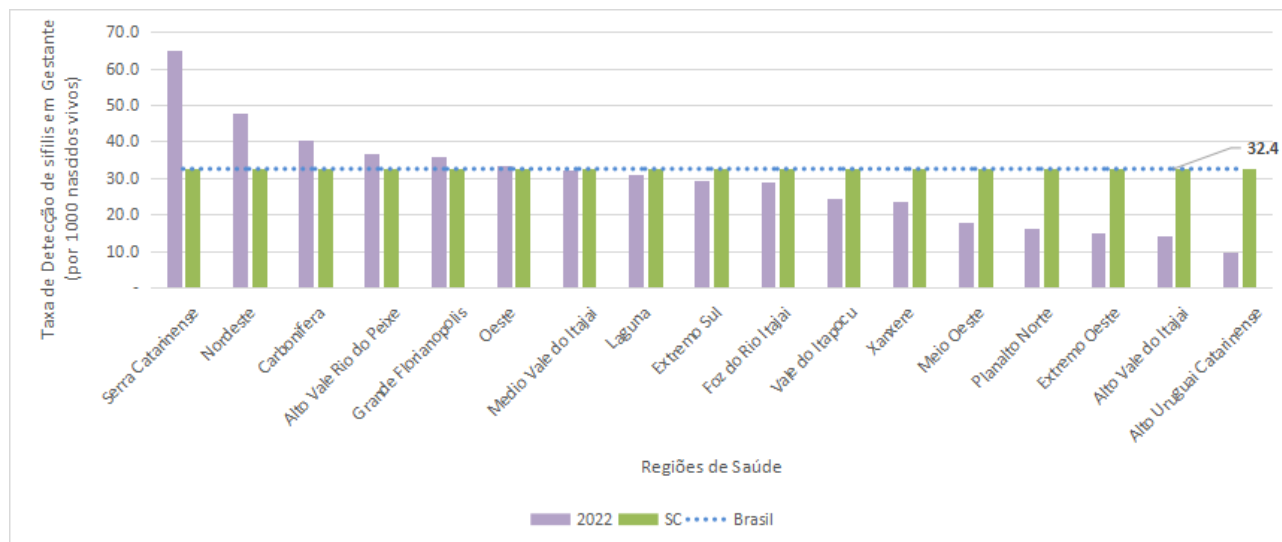


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A **Figura 10** apresenta a distribuição das taxas de detecção de sífilis em gestante no ano de 2022, segundo as Regiões de Saúde do estado. As Regiões que apresentam taxas superiores à média estadual são Serra Catarinense (65 casos/1.000 nascidos vivos), Nordeste (47,7 casos/1.000 nascidos vivos) Carbonífera (40,5 casos/1.000 nascidos vivos), Alto Vale do Rio do Peixe (36,7 casos/1.000 nascidos vivos), Grande Florianópolis (35,7 casos/1.000 nascidos vivos) e Oeste (33,3 casos/1.000 nascidos vivos). O número absoluto de gestantes com sífilis e respectiva taxa por região de saúde estão detalhados na **Tabela 6**.

**FIGURA 10** - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2022.

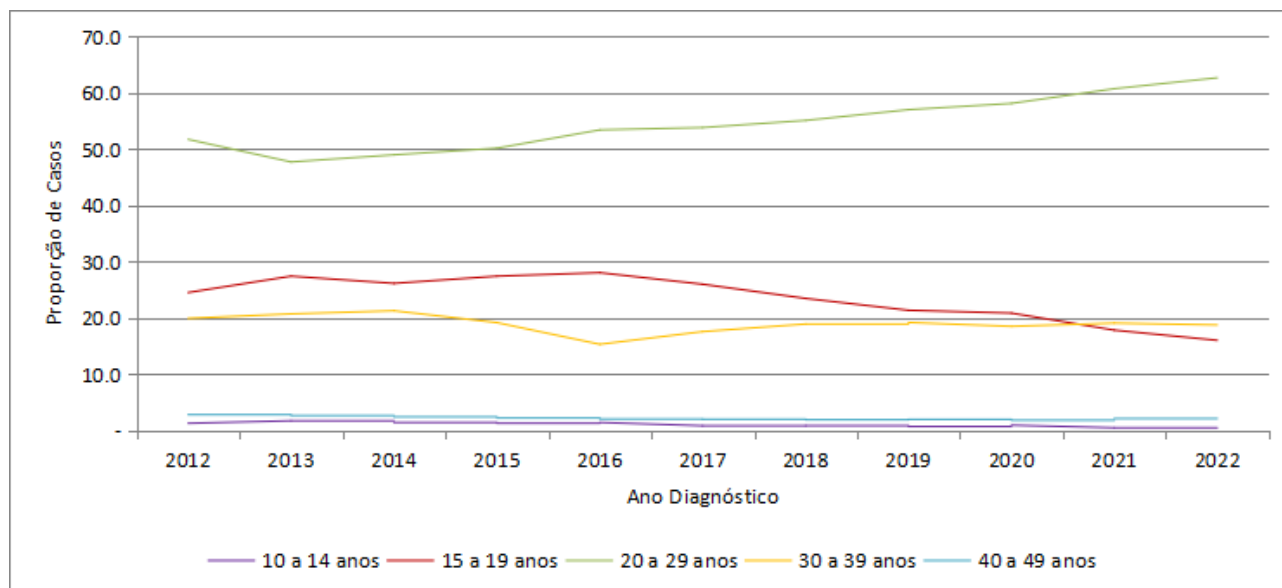


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

Abaixo, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico, de 2012 a 2022. A faixa etária mais acometida permanece entre 20 a 29 anos durante toda a série histórica.

**FIGURA 11** - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022.

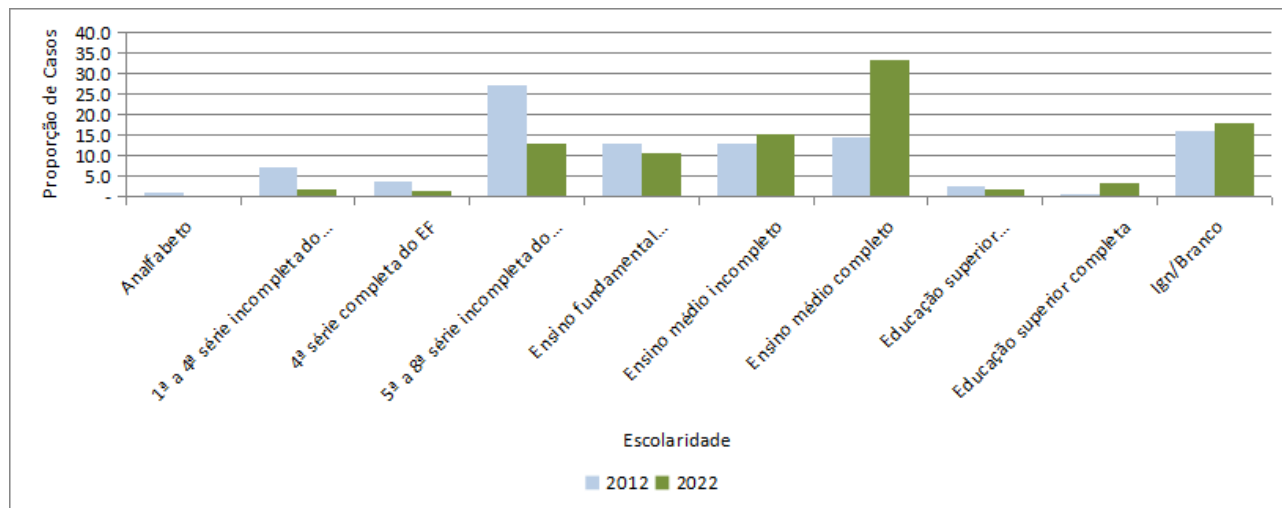


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico nos anos de 2012 e 2022 é apresentada na **Figura 12**. Observa-se um aumento da prevalência nas gestantes com ensino médio completo no ano de 2022 em comparação a 2012. Ainda, uma lacuna nas informações é observada no aumento do campo ignorados/branco em 2021, o que prejudica a análise desta variável.

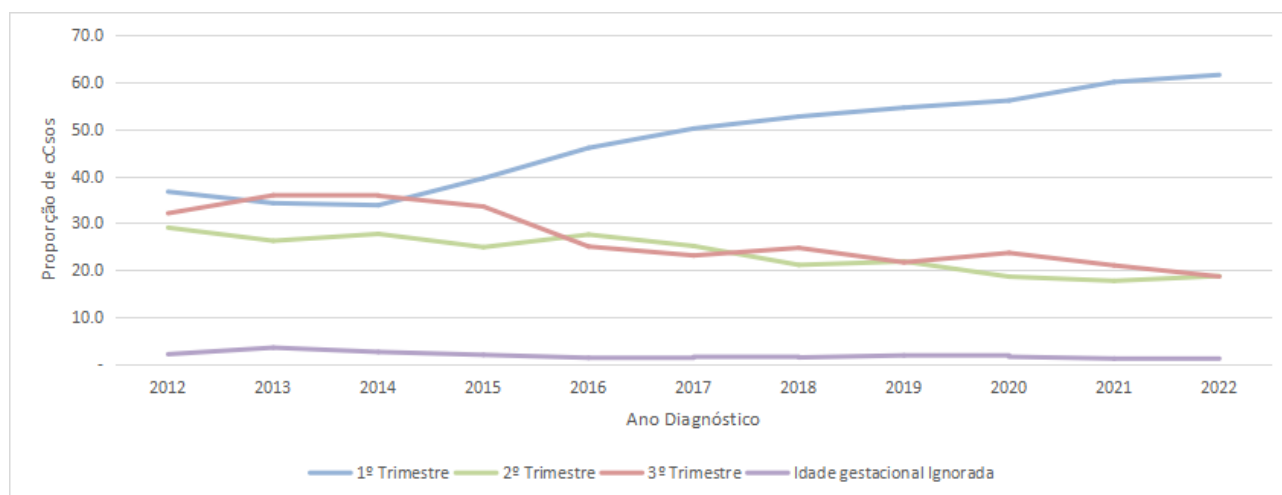
**FIGURA 12** - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 e 2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

Na **Figura 13** observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, conforme idade gestacional do diagnóstico, na série histórica de 2012 a 2022. Neste gráfico, verifica-se o aumento do diagnóstico no primeiro trimestre da gravidez, que passou de 34,3% em 2012 para 61,5% em 2022, o que pode traduzir um acesso mais precoce ao serviço de saúde e/ou uma maior sensibilização da parte dos profissionais para o diagnóstico no início do pré-natal. Para o detalhamento do número absoluto e proporção dos casos de sífilis em gestante segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano ver **Tabela 8**.

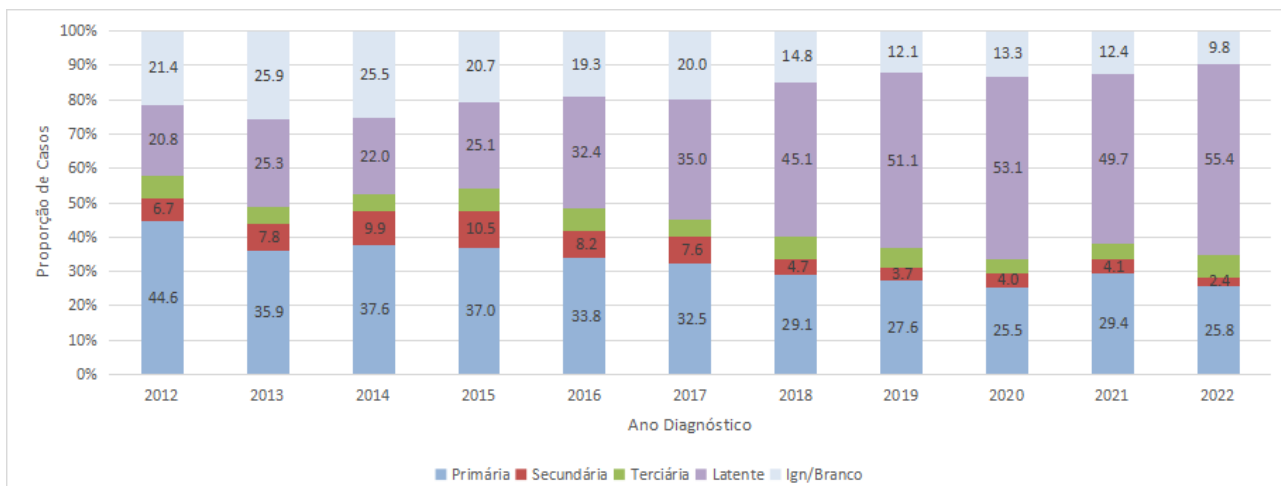
**FIGURA 13** - Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2012 -2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

A **Figura 14** apresenta a série histórica de 2012 a 2022 da distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica. Observa-se um aumento do diagnóstico na fase latente, ou seja, sem manifestações clínicas, de 20,8% em 2012 para 55,4 em 2022, o que pode significar uma melhora na qualidade da notificação e/ou diagnóstico, já que a maior parte dos casos de sífilis apresenta-se assintomática por ocasião do diagnóstico laboratorial.

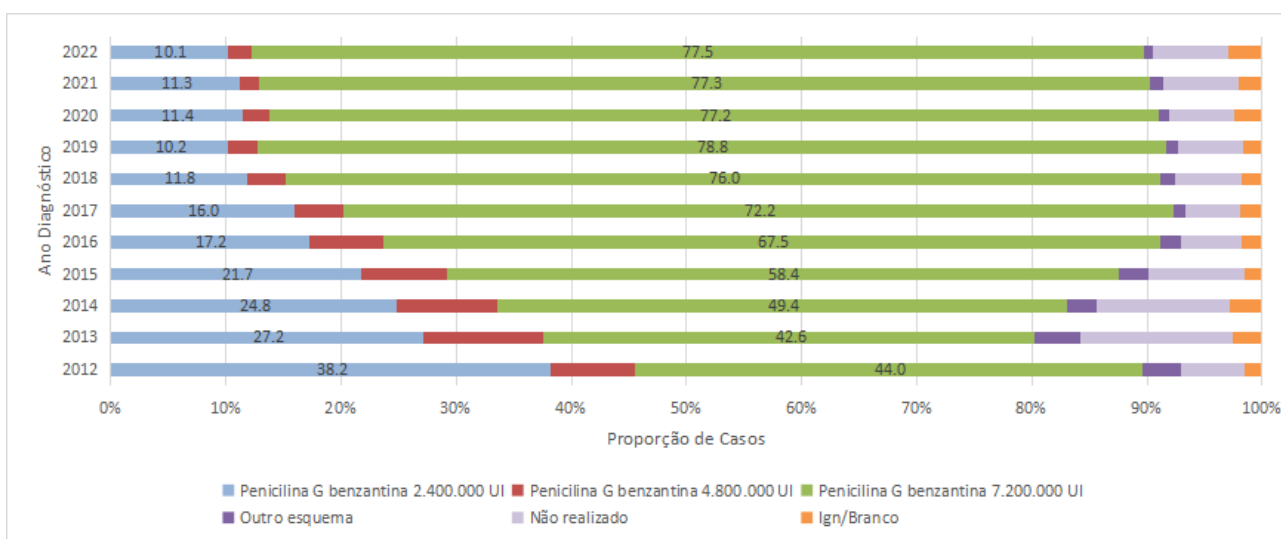
**FIGURA 14** - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

Em relação ao tratamento, a **Figura 15** apresenta a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo tratamento prescrito, numa série histórica de 2012 a 2022. Em 2022, observa-se que 89,6% das gestantes diagnosticadas receberam tratamento com penicilina, o único preconizado para a prevenção da sífilis congênita. A distribuição detalhada destas variáveis pode ser vista na **Tabela 8**.

**FIGURA 15** - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.

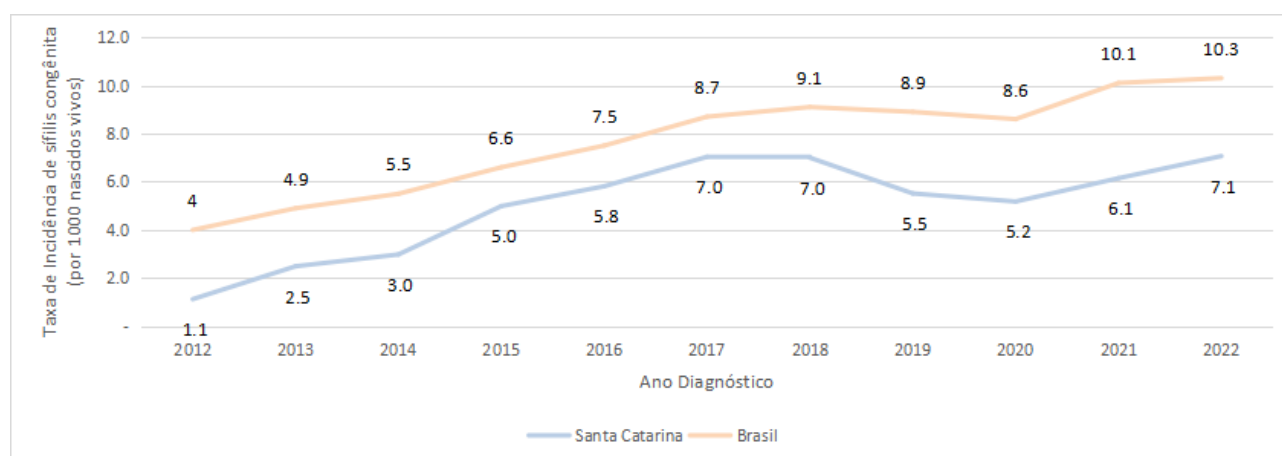


**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

# SÍFILIS CONGÊNITA

No período de 2012 a 2022 foram notificados no Sinan 5.359 casos de sífilis congênita no estado, dos quais 28,8% na Macrorregião Grande Florianópolis; 17,5% na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 14,5% eram residentes na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 11,8% Macrorregião Sul; 10,9% na Macrorregião Grande Oeste; 10,1% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; e 6,3% Macrorregião Vale do Itajaí (**Tabela 9**). A série histórica, de 2012 a 2022, das taxas de incidência de sífilis congênita no estado e no país é apresentada na Figura 16. Observa-se um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita no estado, de 2012 a 2017, estabilização em 2018, queda nos anos de 2019 e 2020 e nova elevação nos anos seguintes.

**FIGURA 16** - Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022.

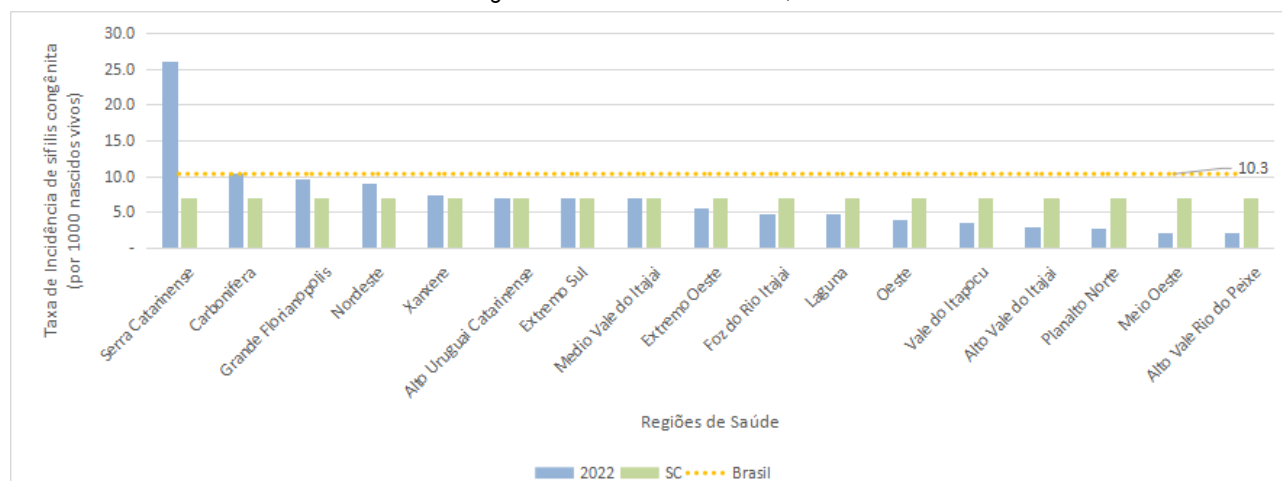


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

A **Figura 17** apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita segundo as Regiões de Saúde do estado em 2022, representada nas colunas azuis à esquerda, e a taxa de incidência média nacional no ano de 2022 na linha pontilhada. A coluna em verde, à direita, representa a taxa de incidência de sífilis congênita do estado em 2022. Observa-se que, no ano de 2022, as regiões da Serra Catarinense, Carbonífera, Grande Florianópolis e Xanxerê apresentaram taxas superiores à média do estado. As regiões da Serra Catarinense e Carbonífera apresentaram as taxas mais elevadas do estado, superiores a média nacional no ano de 2022.

**FIGURA 17** - Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de um ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2022.



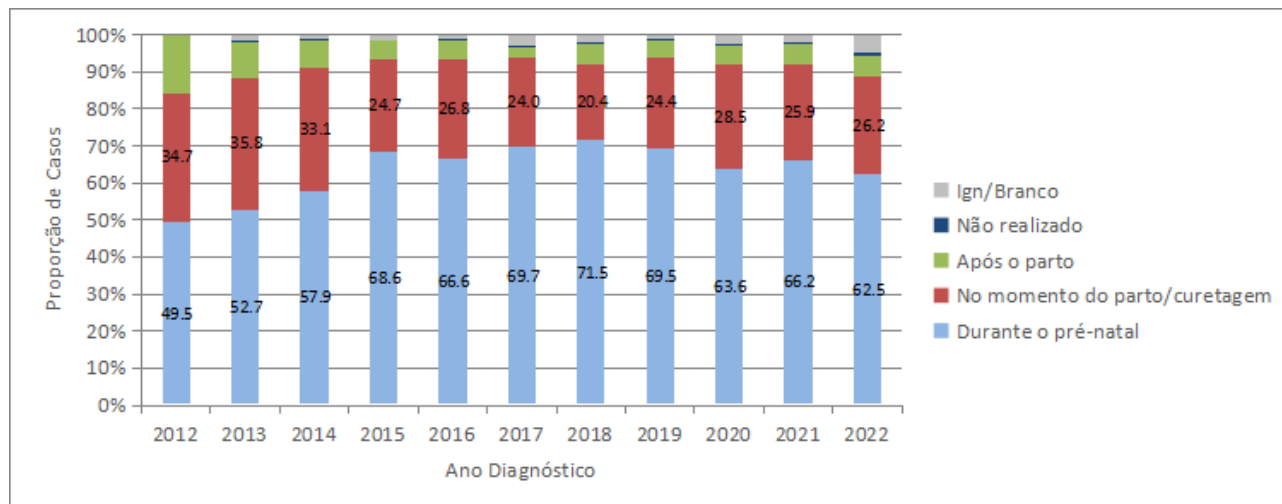
Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.



O gráfico abaixo apresenta a proporção dos casos de sífilis congênita, segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna. Segundo estes dados, observa-se que, no ano de 2022, em 62,5% dos casos de sífilis congênita o diagnóstico da sífilis materna foi realizado durante o pré-natal, o que pode revelar a necessidade de qualificação do atendimento à gestante em relação à prevenção da transmissão vertical da sífilis.

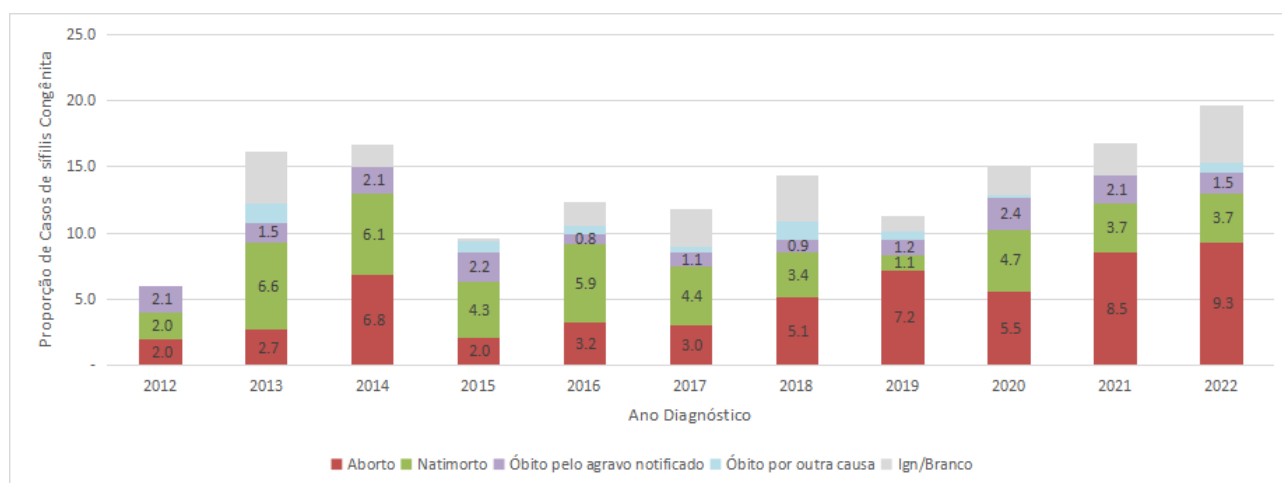
**FIGURA 18** – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 -2022.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN; Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

A **Figura 19** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, ou seja, os casos que evoluíram para aborto, natimorto e óbito, de 2012 a 2022. Os casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis do caso por ano de diagnóstico são apresentados na **Tabela 11**.

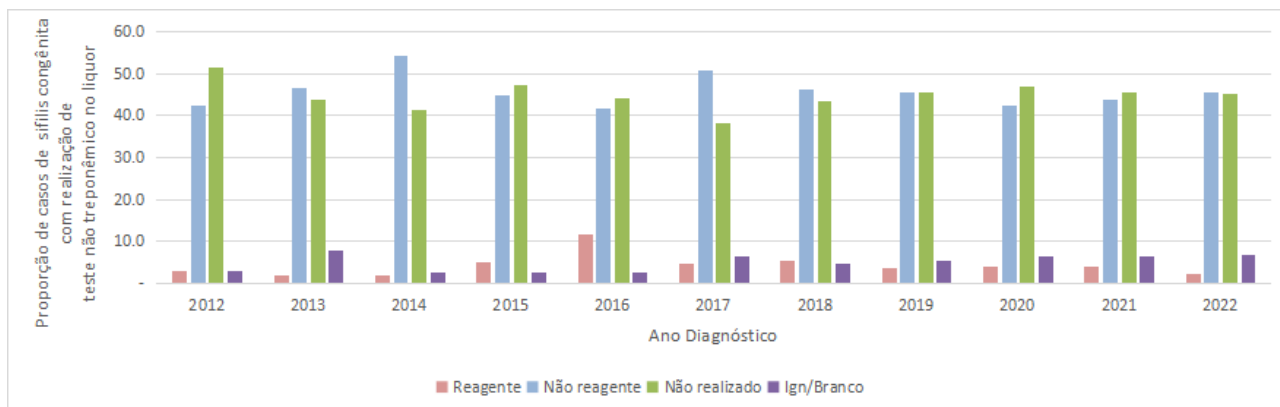
**FIGURA 19** – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN; Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

A avaliação do líquido, através da punção lombar, faz parte do protocolo de investigação de todo recém-nascido com sífilis congênita. Ao se verificar esses dados, observou-se que há uma lacuna na realização do exame do líquido em toda a série histórica analisada. A **Figura 20** apresenta a proporção de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido no estado de 2012 a 2022. No ano de 2022, observa-se que o percentual de exames não realizados alcançou 45,3%, evidenciando uma lacuna na investigação destes recém-nascidos, o que pode impactar no tratamento adequado do agravo.

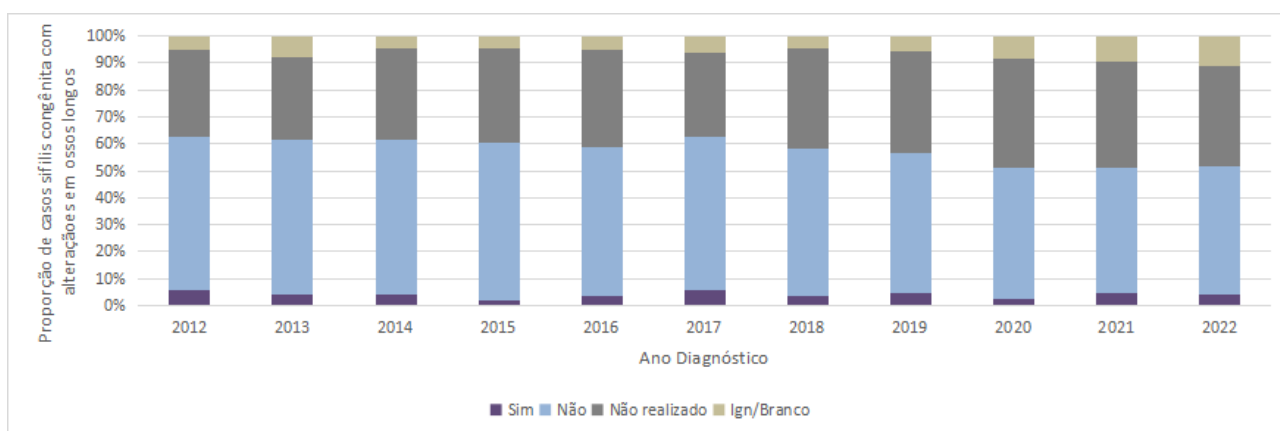
**FIGURA 20** - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN; Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

A **Figura 21** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos apresentadas no exame radiológico por ano diagnóstico de 2012 a 2022. Quanto aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, observou-se que 216 crianças apresentaram alteração do exame de ossos longos na série histórica analisada. No ano de 2022, o somatório das notificações com dado ignorado/branco e exame não realizado alcançou 338 (48,4%) casos, evidenciando uma lacuna na realização deste exame que, da mesma forma que o líquido, faz parte do protocolo de investigação da criança com sífilis congênita.

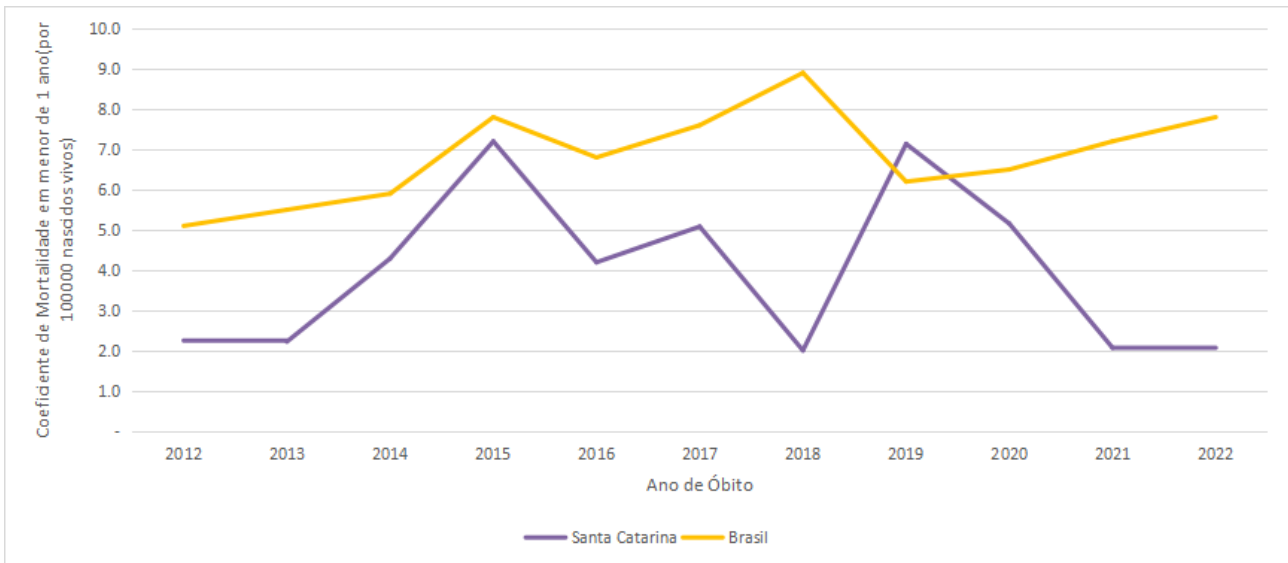
**FIGURA 21** - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2012 - 2022.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN  
Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023

A **Figura 22** apresenta a série histórica do coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano no estado e no Brasil.

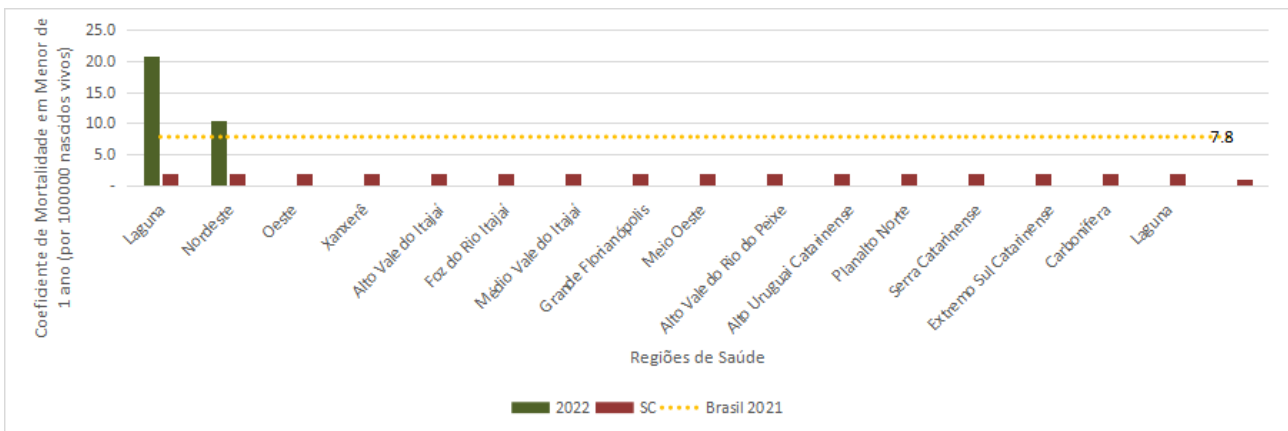
**FIGURA 22** - Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2012 - 2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM

**Notas:** Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos; Casos confirmados no SIM até 19 de setembro de 2023.

**FIGURA 23** - Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de um ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde . Santa Catarina e Brasil, 2022.

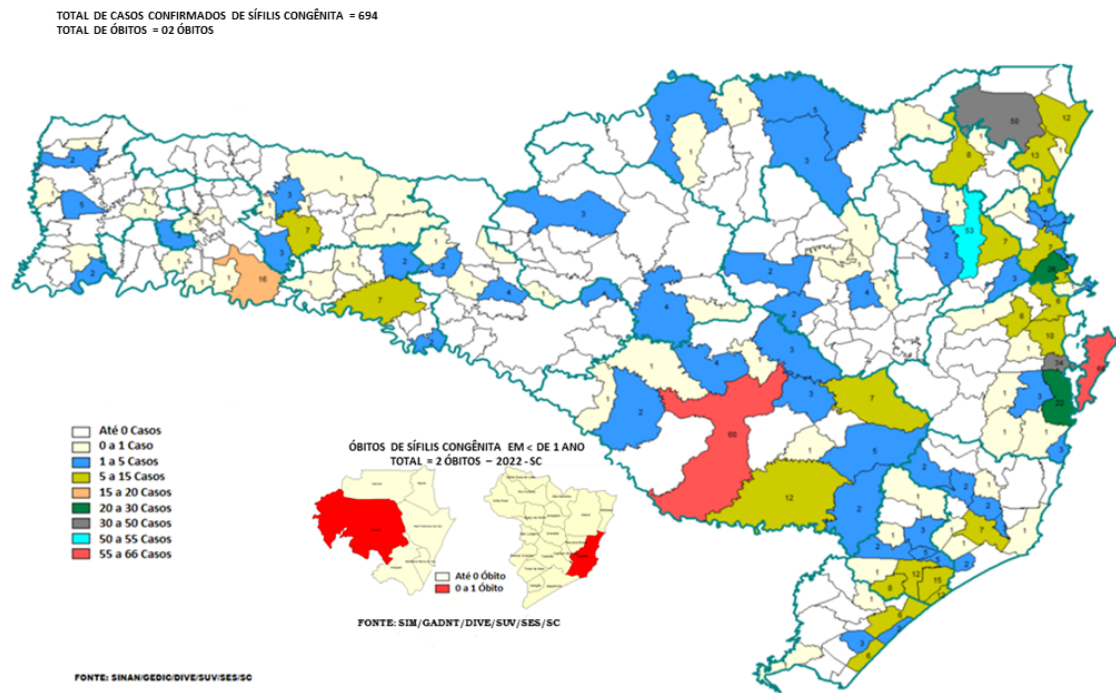


**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM

**Notas:** Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos; Casos confirmados no SIM até 19 de setembro de 2023.

A **Figura 24** apresenta a distribuição dos casos de sífilis congênita no estado de Santa Catarina em 2022. Observa-se uma maior concentração dos casos nas regiões de Florianópolis e Lages.

**FIGURA 24** - Casos de sífilis congênita em menor de um ano e óbitos por sífilis congênita, segundo municípios. Santa Catarina, 2022.



**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM; Casos confirmados no SINAN e SIM até 19 de setembro de 2023.

# TABELAS

**TABELA 1.** Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as Regiões de Saúde do estado de Santa Catarina, 2022.

REGIÕES DE SAÚDE	SÍFILIS ADQUIRIDA			SÍFILIS EM GESTANTES			SÍFILIS CONGÊNITA EM MENOR DE UM ANO			ÓBITOS POR SÍFILIS EM MENOR DE UM ANO		
	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	coef.	%
Extremo Oeste	124	53,1	0,7	33	15,1	1,0	12	5,5	1,7	0	-	0
Oeste	951	255,3	5,6	233	33,3	7,3	27	3,9	3,9	0	-	0
Xanxerê	218	107,4	1,3	57	23,7	1,8	18	7,5	2,6	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	217	71,6	1,3	57	14	1,8	12	2,9	1,7	0	-	0
Foz do Rio Itajaí	2223	297,3	13,2	325	29	10,2	53	4,7	7,6	0	-	0
Médio Vale do Itajaí	1760	214,5	10,4	326	32,1	10,2	70	6,9	10,1	0	-	0
Grande Florianópolis	4087	327,4	24,2	577	35,7	18,1	156	9,7	22,5	0	-	0
Meio Oeste	367	188,8	2,2	48	17,7	1,5	6	2,2	0,9	0	-	0
Alto Vale Rio do Peixe	595	199,5	3,5	154	36,7	4,8	9	2,1	1,3	0	-	0
Alto Uruguai Catarinense	148	102,5	0,9	19	9,5	0,6	14	7	2,0	0	-	0
Nordeste	2619	348,2	15,5	459	47,7	14,4	86	8,9	12,4	1	10,4	50
Planalto Norte	196	51,2	1,2	79	16,1	2,5	13	2,6	1,9	0	-	0
Serra Catarinense	689	239,6	4,1	247	65	7,8	99	26,1	14,3	0	-	0
Extremo Sul	271	131,3	1,6	81	29,4	2,5	19	6,9	2,7	0	-	0
Carbonífera	1220	273	7,2	231	40,5	7,3	60	10,5	8,7	0	-	0
Laguna	636	169,7	3,8	148	30,9	4,7	23	4,8	3,3	1	20,9	50
Vale do Itapocu	572	177,7	3,4	107	24,3	3,4	16	3,6	2,3	0	-	0
<b>TOTAL</b>	<b>16893</b>	<b>230,2</b>	<b>100</b>	<b>3181</b>	<b>32,4</b>	<b>100</b>	<b>693</b>	<b>7,1</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>2,0</b>	<b>100</b>

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 2.** Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo Região de Saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2012-2022.

REGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	9	3,9	19	8,3	15	6,5	15	6,5	13	5,6	56	24,2	101	43,6	128	55,1	76	32,6	120	51,4	124	53,1	676
Oeste	118	35,0	204	59,8	205	59,4	325	93,1	570	161,5	793	222,2	913	253,0	755	206,9	615	166,8	830	222,8	951	255,3	6279
Xanxerê	4	2,1	6	3,1	12	6,1	25	12,7	49	24,7	158	79,3	167	83,5	142	70,6	117	57,9	154	75,9	218	107,4	1052
Alto Vale do Itajaí	2	0,7	5	1,8	55	19,3	124	43,2	81	27,9	72	24,6	60	20,3	82	27,5	73	24,3	142	46,9	217	71,6	913
Foz do Rio Itajaí	36	6,0	98	16,0	221	35,0	286	44,1	376	56,5	633	92,8	1098	157,1	1286	179,7	1274	174,1	1841	246,2	2223	297,3	9372
Médio Vale do Itajaí	61	8,7	90	12,6	107	14,7	128	17,2	165	21,8	349	45,4	969	123,8	1114	140,1	835	103,3	1507	183,7	1760	214,5	7085
Grande Florianópolis	98	9,2	587	53,9	738	66,6	1032	91,4	1946	169,3	2447	209,2	3003	252,4	3062	253,1	2596	211,2	3433	275,0	4087	327,4	23028
Meio Oeste	6	3,2	16	8,6	71	38,0	76	40,4	148	78,2	266	139,8	309	161,5	249	129,5	211	109,1	271	139,4	367	188,8	1990
Alto Vale Rio do Peixe	16	5,7	19	6,7	41	14,3	89	30,9	257	88,8	124	42,6	431	147,0	356	120,7	283	95,4	489	163,9	595	199,5	2700
Alto Uruguai Catarinense	38	26,9	12	8,5	8	5,6	13	9,1	22	15,4	79	55,3	112	78,1	116	80,7	92	63,8	108	74,8	148	102,5	748
Nordeste	2	0,3	6	0,9	75	11,1	107	15,6	988	141,6	2196	309,9	2637	366,3	2394	327,6	1899	256,1	2188	290,9	2619	348,2	15106
Planalto Norte	4	1,1	20	5,5	31	8,4	115	31,0	187	50,2	259	69,1	351	93,1	187	49,3	147	38,6	186	48,5	196	51,2	1683
Serra Catarinense	91	31,3	177	61,0	174	60,0	309	106,8	307	106,2	490	169,7	486	168,5	520	180,5	374	129,9	457	158,9	689	239,6	4074
Extremo Sul	7	3,7	5	2,6	10	5,2	38	19,6	25	12,7	73	36,8	140	69,9	150	74,1	118	57,7	183	88,7	271	131,3	1020
Carbonífera	6	1,5	17	4,1	89	21,4	73	17,4	111	26,1	224	52,2	600	138,4	669	152,7	629	142,1	1067	238,8	1220	273,0	4705
Laguna	36	10,4	88	25,1	78	22,1	109	30,6	81	22,5	216	59,6	490	134,0	447	121,2	425	114,3	507	135,3	636	169,7	3113
Vale do Itapocu	47	17,8	88	32,5	138	49,7	361	127,1	299	102,9	319	107,5	349	115,1	299	96,6	245	77,6	415	128,9	572	177,7	3132
<b>TOTAL</b>	<b>581</b>	<b>8,9</b>	<b>1457</b>	<b>22,0</b>	<b>2068</b>	<b>30,8</b>	<b>3225</b>	<b>47,4</b>	<b>5625</b>	<b>81,6</b>	<b>8754</b>	<b>125,3</b>	<b>12216</b>	<b>172,7</b>	<b>11956</b>	<b>166,9</b>	<b>10009</b>	<b>138,0</b>	<b>13898</b>	<b>189,4</b>	<b>16893</b>	<b>230,2</b>	<b>86676</b>

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 3.** Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina 2012-2022.

MACRORREGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Grande Oeste	131	22,5	229	15,7	232	11,2	365	11,3	632	11,2	1007	11,5	1181	9,7	1025	8,6	807	8,1	1104	7,9	1291	7,6	8004	9,2
Meio Oeste e Serra	151	26,0	224	15,4	294	14,2	487	15,1	734	13,0	959	11,0	1338	11,0	1241	10,4	961	9,6	1325	9,5	1801	10,7	9515	11,0
Foz do Rio Itajaí	36	6,2	98	6,7	221	10,7	286	8,9	376	6,7	633	7,2	1098	9,0	1286	10,8	1274	12,7	1841	13,2	2223	13,2	9372	10,8
Vale do Itajaí	63	10,8	95	6,5	162	7,8	252	7,8	246	4,4	421	4,8	1029	8,4	1196	10,0	908	9,1	1649	11,9	1977	11,7	7998	9,2
Grande Florianópolis	98	16,9	587	40,3	738	35,7	1032	32,0	1946	34,6	2446	28,0	3003	24,6	3062	25,6	2596	25,9	3433	24,7	4087	24,2	23028	26,6
Sul	49	8,4	110	7,5	177	8,6	220	6,8	217	3,9	513	5,9	1230	10,1	1266	10,6	1172	11,7	1757	12,6	2127	12,6	8838	10,2
Nordeste e Planalto Norte	53	9,1	114	7,8	244	11,8	583	18,1	1474	26,2	2769	31,7	3337	27,3	2880	24,1	2291	22,9	2789	20,1	3387	20,0	19921	23,0
<b>TOTAL</b>	581	100	1457	100	2068	100	3225	100	5625	100	8748	100	12216	100	11956	100	10009	100	13898	100	16893	100	86676	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 4.** Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.

FAIXA ETÁRIA	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	%
< 15 anos	3	0,6	7	1,5	11	2,4	23	5,0	27	5,9	44	9,8	59	13,1	50	11,1	37	8,3	31	6,9	47	10,5	339	0,4
15 a 19 anos	61	11,1	101	18,4	152	27,8	308	57,2	653	123,9	859	168,3	1151	233,3	1086	226,5	860	182,7	1088	234,0	1258	270,5	7577	8,7
20 a 29 anos	160	13,7	487	41,7	770	65,9	1264	108,0	2281	194,9	3455	295,4	4574	391,8	4774	410,8	4165	361,3	5657	496,6	6775	594,8	34362	39,5
30 a 39 anos	140	13,4	318	29,8	463	42,3	711	63,5	1236	108,1	1968	168,9	2882	243,3	2825	235,2	2402	197,7	3568	291,3	4280	349,4	20793	23,9
40 a 49 anos	109	11,6	255	27,1	323	34,1	450	47,2	705	73,2	1128	116,0	1674	170,0	1555	155,6	1260	123,9	1776	171,1	2266	218,3	11501	13,2
50 a 59 anos	73	10,0	211	27,9	227	29,0	307	37,9	470	56,4	771	90,2	1194	136,5	1054	118,2	792	87,4	1115	121,7	1354	147,7	7568	8,7
60 ou +	35	4,7	80	10,3	128	15,7	170	19,8	271	30,0	546	57,6	722	72,6	675	64,7	525	48,0	761	66,3	1031	89,8	4944	5,7
<b>TOTAL</b>	581	8,9	1459	22,0	2074	30,9	3233	47,5	5643	81,9	8771	125,6	12256	173,2	12019	167,8	10041	138,4	13996	190,7	17011	231,8	87084	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN  
Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 5.** Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.

VARIÁVEIS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
<b>SEXO</b>																								
Masculino	357	61,4	912	62,6	1308	63,1	1909	59,0	3321	58,9	5082	57,9	7059	57,6	7162	59,6	6286	62,6	8486	60,7	10114	59,6		51996
Feminino	223	38,4	547	37,5	766	36,9	1324	41,0	2322	41,1	3689	42,1	5195	42,4	4853	40,4	3750	37,4	5486	39,3	6868	40,4		35023
<b>TOTAL</b>	581	100	1458	100	2074	100	3233	100	5643	100	8771	100	12254	100	12015	100	10036	100	13972	100	16982	100		87019*
Razão M:F	1,6		1,7		1,7		1,4		1,4		1,4		1,4		1,5		1,7		1,5		1,5			1,5
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																								
< 15 anos	3	0,5	7	0,5	11	0,5	23	0,7	27	0,5	44	0,5	59	0,5	50	0,4	37	0,4	31	0,2	47	0,3		339
15 a 19 anos	61	10,5	101	6,9	152	7,3	308	9,5	653	11,6	859	9,8	1151	9,4	1086	9,0	860	8,6	1088	7,8	1258	7,4		7577
20 a 29 anos	160	27,5	487	33,4	770	37,1	1264	39,1	2281	40,4	3455	39,4	4574	37,3	4774	39,7	4165	41,5	5657	40,4	6775	39,8		34362
30 a 39 anos	140	24,1	318	21,8	463	22,3	711	22,0	1236	21,9	1968	22,4	2882	23,5	2825	23,5	2402	23,9	3568	25,5	4280	25,2		20793
40 a 49 anos	109	18,8	255	17,5	323	15,6	450	13,9	705	12,5	1128	12,9	1674	13,7	1555	12,9	1260	12,5	1776	12,7	2266	13,3		11501
50 a 59 anos	73	12,6	211	14,5	227	10,9	307	9,5	470	8,3	771	8,8	1194	9,7	1054	8,8	792	7,9	1115	8,0	1354	8,0		7568
60 a 69 anos	31	5,3	56	3,8	100	4,8	121	3,7	176	3,1	403	4,6	512	4,2	472	3,9	343	3,4	516	3,7	688	4,0		3418
70 a 79 anos	3	0,5	22	1,5	24	1,2	37	1,1	74	1,3	104	1,2	167	1,4	158	1,3	142	1,4	197	1,4	273	1,6		1201
80 anos e mais	1	0,2	2	0,1	4	0,2	12	0,4	21	0,4	39	0,4	43	0,4	45	0,4	40	0,4	48	0,3	70	0,4		325
<b>TOTAL</b>	581	100	1459	100	2074	100	3233	100	5643	100	8771	100	12256	100	12019	100	10041	100	13996	100	17011	100		87084



VARIÁVEIS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
<b>ESCOLARIDADE</b>																								
Analfabeto	6	1,0	10	0,7	10	0,5	25	0,8	45	0,8	60	0,7	96	0,8	68	0,6	59	0,6	250	1,8	185	1,1	814	
1ª a 4ª série incompleta do EF	31	5,3	79	5,4	91	4,4	162	5,0	276	4,9	387	4,4	539	4,4	363	3,0	230	2,3	302	2,2	470	2,8	2930	
4ª série completa do EF	20	3,4	34	2,3	56	2,7	92	2,8	111	2,0	219	2,5	265	2,2	236	2,0	242	2,4	271	1,9	307	1,8	1853	
5ª a 8ª série incompleta do EF	118	20,3	236	16,2	333	16,1	516	16,0	841	14,9	1040	11,9	1423	11,6	1132	9,4	785	7,8	975	7,0	1082	6,4	8481	
Ensino fundamental completo	55	9,5	136	9,3	189	9,1	285	8,8	452	8,0	702	8,0	1115	9,1	998	8,3	777	7,7	1139	8,1	1435	8,4	7283	
Ensino médio incompleto	71	12,2	103	7,1	196	9,5	275	8,5	462	8,2	632	7,2	1045	8,5	865	7,2	653	6,5	971	6,9	1384	8,1	6657	
Ensino médio completo	112	19,3	368	25,2	488	23,5	691	21,4	1088	19,3	1595	18,2	2375	19,4	2452	20,4	2269	22,6	3261	23,3	4419	26,0	19118	
Educação superior incompleta	28	4,8	100	6,9	107	5,2	120	3,7	270	4,8	298	3,4	415	3,4	305	2,5	253	2,5	319	2,3	427	2,5	2642	
Educação superior completa	40	6,9	120	8,2	130	6,3	138	4,3	252	4,5	331	3,8	470	3,8	462	3,8	503	5,0	815	5,8	969	5,7	4230	
Não se aplica	1	0,2	0	0,0	0	0,0	3	0,1	4	0,1	5	0,1	13	0,1	10	0,1	12	0,1	6	0,0	11	0,1	65	
Ign/Branco	99	17,0	273	18,7	474	22,9	926	28,6	1842	32,6	3502	39,9	4500	36,7	5128	42,7	4258	42,4	5687	40,6	6322	37,2	33011	
<b>TOTAL</b>	<b>581</b>	<b>100</b>	<b>1459</b>	<b>100</b>	<b>2074</b>	<b>100</b>	<b>3233</b>	<b>100</b>	<b>5643</b>	<b>100</b>	<b>8771</b>	<b>100</b>	<b>12256</b>	<b>100</b>	<b>12019</b>	<b>100</b>	<b>10041</b>	<b>100</b>	<b>13996</b>	<b>100</b>	<b>17011</b>	<b>100</b>	<b>87084</b>	
<b>RAÇA</b>																								
Branca	499	85,9	1214	83,2	1651	79,6	2561	79,2	3982	70,6	6080	69,3	9100	74,2	8264	68,8	6866	68,4	9776	69,8	11323	66,6	61316	
Preta	22	3,8	63	4,3	101	4,9	122	3,8	257	4,6	354	4,0	517	4,2	514	4,3	461	4,6	668	4,8	812	4,8	3891	
Amarela	4	0,7	5	0,3	6	0,3	18	0,6	14	0,2	41	0,5	67	0,5	113	0,9	111	1,1	231	1,7	276	1,6	886	
Parda	41	7,1	111	7,6	132	6,4	270	8,4	463	8,2	659	7,5	1019	8,3	961	8,0	790	7,9	1282	9,2	1759	10,3	7487	
Indígena	2	0,3	4	0,3	7	0,3	11	0,3	25	0,4	30	0,3	65	0,5	31	0,3	51	0,5	40	0,3	62	0,4	328	
Ign/Branco	13	2,2	62	4,2	177	8,5	251	7,8	902	16,0	1607	18,3	1488	12,1	2136	17,8	1762	17,5	1999	14,3	2779	16,3	13176	
<b>TOTAL</b>	<b>581</b>	<b>100</b>	<b>1459</b>	<b>100</b>	<b>2074</b>	<b>100</b>	<b>3233</b>	<b>100</b>	<b>5643</b>	<b>100</b>	<b>8771</b>	<b>100</b>	<b>12256</b>	<b>100</b>	<b>12019</b>	<b>100</b>	<b>10041</b>	<b>100</b>	<b>13996</b>	<b>100</b>	<b>17011</b>	<b>100</b>	<b>87084</b>	

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 6.** Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022.

REGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	2	0,9	4	1,9	6	2,7	4	1,7	17	7,6	10	4,4	23	9,9	24	10,1	18	8,3	27	12,1	33	15,1	168
Oeste	22	3,8	32	5,3	59	9,5	100	15,6	128	20,5	173	26,2	227	33,4	196	28,6	214	32,1	275	40,0	233	33,3	1659
Xanxerê	12	5,7	12	5,6	13	5,9	51	21,2	63	27,0	99	40,6	115	45,3	80	33,3	49	21,4	46	19,4	57	23,7	597
Alto Vale do Itajaí	6	1,6	9	2,4	9	2,4	22	5,4	12	3,1	16	4,0	26	6,4	15	3,7	22	5,5	28	7,0	57	14,0	222
Foz do Rio Itajaí	46	5,3	74	8,1	99	10,2	148	14,2	172	16,7	181	17,0	251	22,8	256	23,5	271	24,4	293	26,5	325	29,0	2116
Médio Vale do Itajaí	18	2,0	42	4,6	49	5,1	58	5,9	64	6,6	108	10,7	189	18,4	153	15,1	169	16,6	259	25,9	326	32,1	1435
Grande Florianópolis	61	4,3	103	7,1	208	13,8	266	16,8	305	19,5	344	20,9	525	31,7	484	30,0	469	29,2	447	28,1	577	35,7	3789
Meio Oeste	3	1,3	5	2,1	14	5,7	36	14,0	52	20,0	55	20,8	41	15,2	40	15,0	33	13,0	32	12,4	48	17,7	359
Alto Vale Rio do Peixe	6	1,5	17	3,9	37	8,6	55	12,3	88	20,0	107	25,3	139	31,1	131	30,3	103	24,3	127	30,7	154	36,7	964
Alto Uruguai Catarinense	9	5,4	9	5,4	11	6,0	24	12,8	18	10,3	36	18,0	29	15,2	13	6,5	21	10,4	26	13,3	19	9,5	215
Nordeste	51	5,3	82	8,6	95	9,6	169	16,4	165	16,7	248	24,7	264	26,0	256	26,1	249	25,0	268	28,3	459	47,7	2306
Planalto Norte	9	1,7	21	4,1	30	5,8	55	10,2	88	17,2	140	27,4	144	27,5	81	15,9	83	18,4	76	15,5	79	16,1	806
Serra Catarinense	37	9,4	45	11,3	48	11,6	104	25,2	76	17,9	121	28,4	195	47,7	137	34,2	209	52,5	202	53,4	247	65,0	1421
Extremo Sul	10	4,2	11	4,6	17	6,7	18	7,0	24	9,1	26	9,6	35	13,0	47	17,0	41	15,3	60	22,3	81	29,4	370
Carbonífera	10	1,9	19	3,5	30	5,2	58	10,0	75	13,2	85	14,8	133	22,9	129	23,1	136	24,3	167	29,9	231	40,5	1073
Laguna	15	3,5	17	3,9	31	7,0	39	8,5	43	9,4	71	14,6	74	15,7	77	16,0	83	17,7	119	25,2	148	30,9	717
Vale do Itapocu	6	1,5	33	8,4	44	10,9	86	19,6	60	14,5	65	15,2	71	16,8	44	10,6	75	17,5	101	23,8	107	24,3	692
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>3,6</b>	<b>535</b>	<b>6,0</b>	<b>800</b>	<b>8,6</b>	<b>1293</b>	<b>13,3</b>	<b>1450</b>	<b>15,2</b>	<b>1885</b>	<b>19,2</b>	<b>2481</b>	<b>24,9</b>	<b>2163</b>	<b>22,1</b>	<b>2245</b>	<b>23,2</b>	<b>2553</b>	<b>26,5</b>	<b>3181</b>	<b>32,4</b>	<b>18909</b>

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 7.** Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2022.

VARIÁVEIS DE PERFIL	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																							
10 a 14 anos	4	1,2	9	1,7	11	1,4	16	1,2	20	1,4	15	0,8	20	0,8	14	0,6	20	0,9	11	0,4	12	0,4	152
15 a 19 anos	80	24,5	147	27,4	209	26,1	355	27,4	407	28,0	490	25,9	582	23,4	462	21,3	469	20,8	455	17,8	509	16,0	4165
20 a 29 anos	169	51,7	256	47,7	392	48,9	650	50,1	776	53,4	1016	53,8	1368	55,1	1235	57,0	1309	58,1	1553	60,7	1996	62,6	10720
30 a 39 anos	65	19,9	111	20,7	170	21,2	248	19,1	222	15,3	331	17,5	469	18,9	415	19,1	416	18,5	487	19,0	596	18,7	3530
40 a 49 anos	9	2,8	14	2,6	19	2,4	28	2,2	29	2,0	37	2,0	46	1,9	42	1,9	40	1,8	53	2,1	74	2,3	391
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>
<b>RAÇA</b>																							
Branca	247	75,5	419	78,0	629	78,5	1000	77,1	1129	77,6	1422	75,3	1859	74,8	1643	75,8	1685	74,8	1925	75,2	2411	75,7	14369
Preta	23	7,0	42	7,8	67	8,4	96	7,4	99	6,8	109	5,8	176	7,1	144	6,6	121	5,4	127	5,0	164	5,1	1168
Amarela	4	1,2	2	0,4	7	0,9	4	0,3	12	0,8	8	0,4	17	0,7	24	1,1	55	2,4	39	1,5	51	1,6	223
Parda	47	14,4	64	11,9	86	10,7	169	13,0	172	11,8	269	14,2	339	13,6	261	12,0	282	12,5	363	14,2	467	14,7	2519
Indígena	0	-	3	0,6	6	0,7	15	1,2	11	0,8	18	1,0	11	0,4	11	0,5	11	0,5	15	0,6	13	0,4	114
Ign/Branco	6	1,8	7	1,3	6	0,7	13	1,0	31	2,1	63	3,3	83	3,3	85	3,9	100	4,4	90	3,5	81	2,5	565
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																							
Analfabeto	4	1,2	0	-	5	0,6	6	0,5	10	0,7	9	0,5	12	0,5	7	0,3	5	0,2	5	0,2	3	0,1	66
1ª a 4ª série incompleta do EF	24	7,3	37	6,9	42	5,2	76	5,9	70	4,8	63	3,3	98	3,9	67	3,1	33	1,5	61	2,4	64	2,0	635
4ª série completa do EF	13	4,0	21	3,9	14	1,7	33	2,5	36	2,5	51	2,7	68	2,7	53	2,4	74	3,3	103	4,0	54	1,7	520
5ª a 8ª série incompleta do EF	89	27,2	135	25,1	251	31,3	328	25,3	332	22,8	404	21,4	500	20,1	358	16,5	354	15,7	364	14,2	415	13,0	3530
Ensino fundamental completo	43	13,1	73	13,6	107	13,4	183	14,1	228	15,7	291	15,4	340	13,7	279	12,9	245	10,9	325	12,7	345	10,8	2459
Ensino médio incompleto	42	12,8	94	17,5	102	12,7	195	15,0	220	15,1	290	15,4	378	15,2	318	14,7	343	15,2	382	14,9	488	15,3	2852
Ensino médio completo	47	14,4	99	18,4	154	19,2	267	20,6	306	21,0	424	22,4	565	22,7	517	23,8	636	28,2	711	27,8	1069	33,5	4795
Educação superior incompleta	9	2,8	3	0,6	13	1,6	19	1,5	31	2,1	35	1,9	60	2,4	47	2,2	42	1,9	43	1,7	66	2,1	368
Educação superior completa	3	0,9	7	1,3	8	1,0	13	1,0	24	1,7	34	1,8	45	1,8	36	1,7	50	2,2	71	2,8	108	3,4	399
Ign/Branco	53	16,2	68	12,7	105	13,1	177	13,6	197	13,5	288	15,2	419	16,9	486	22,4	472	20,9	494	19,3	575	18,0	3334
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 8.** Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2022.

VARIÁVEIS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
<b>IDADE GESTACIONAL</b>																								
1º Trimestre	120	36,7	184	34,3	271	33,8	513	39,6	669	46,0	947	50,1	1309	52,7	1183	54,6	1264	56,1	1536	60,0	1961	61,5	9957	
2º Trimestre	95	29,1	141	26,3	222	27,7	323	24,9	401	27,6	475	25,1	525	21,1	474	21,9	420	18,6	454	17,7	598	18,8	4128	
3º Trimestre	105	32,1	193	35,9	287	35,8	435	33,5	364	25,0	437	23,1	615	24,7	470	21,7	534	23,7	538	21,0	595	18,7	4573	
Idade gestacional ignorada	7	2,1	19	3,5	21	2,6	26	2,0	20	1,4	30	1,6	36	1,4	41	1,9	36	1,6	31	1,2	33	1,0	300	
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA</b>																								
Primária	146	44,6	193	35,9	301	37,6	480	37,0	491	33,8	614	32,5	722	29,1	598	27,6	575	25,5	753	29,4	823	25,8	5696	
Secundária	22	6,7	42	7,8	79	9,9	136	10,5	119	8,2	143	7,6	116	4,7	80	3,7	91	4,0	104	4,1	78	2,4	1010	
Terciária	21	6,4	27	5,0	41	5,1	88	6,8	93	6,4	92	4,9	157	6,3	120	5,5	92	4,1	113	4,4	208	6,5	1052	
Latente	68	20,8	136	25,3	176	22,0	325	25,1	471	32,4	662	35,0	1121	45,1	1108	51,1	1196	53,1	1271	49,7	1765	55,4	8299	
Ign/Branco	70	21,4	139	25,9	204	25,5	268	20,7	280	19,3	378	20,0	369	14,8	262	12,1	300	13,3	318	12,4	313	9,8	2901	
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>	
<b>ESQUEMA DE TRATAMENTO</b>																								
Penicilina G benzantina 2.400.000 UI	125	38,2	146	27,2	199	24,8	282	21,7	250	17,2	302	16,0	294	11,8	221	10,2	257	11,4	288	11,3	323	10,1	2687	
Penicilina G benzantina 4.800.000 UI	24	7,3	56	10,4	70	8,7	96	7,4	94	6,5	79	4,2	82	3,3	56	2,6	54	2,4	43	1,7	65	2,0	719	
Penicilina G benzantina 7.200.000 UI	144	44,0	229	42,6	396	49,4	757	58,4	982	67,5	1363	72,2	1889	76,0	1709	78,8	1740	77,2	1979	77,3	2470	77,5	13658	
Outro esquema	11	3,4	21	3,9	21	2,6	34	2,6	25	1,7	19	1,0	31	1,2	23	1,1	22	1,0	30	1,2	26	0,8	263	
Não realizado	18	5,5	71	13,2	92	11,5	108	8,3	77	5,3	90	4,8	145	5,8	123	5,7	126	5,6	168	6,6	210	6,6	1228	
Ign/Branco	5	1,5	14	2,6	23	2,9	20	1,5	26	1,8	36	1,9	44	1,8	36	1,7	55	2,4	51	2,0	93	2,9	403	
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>	
<b>PARCEIRO TRATADO</b>																								
SIM	139	42,5	222	41,3	333	41,6	655	50,5	767	52,8	1058	56,0	1273	51,2	1103	50,9	1059	47,0	1142	44,6	1386	43,5	9137	
NÃO	144	44,0	239	44,5	394	49,2	541	41,7	575	39,5	685	36,3	938	37,7	834	38,5	861	38,2	1107	43,3	1295	40,6	7613	
Ign/Branco	44	13,5	76	14,2	74	9,2	101	7,8	112	7,7	146	7,7	274	11,0	231	10,7	334	14,8	310	12,1	506	15,9	2208	
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100</b>	<b>537</b>	<b>100</b>	<b>801</b>	<b>100</b>	<b>1297</b>	<b>100</b>	<b>1454</b>	<b>100</b>	<b>1889</b>	<b>100</b>	<b>2485</b>	<b>100</b>	<b>2168</b>	<b>100</b>	<b>2254</b>	<b>100</b>	<b>2559</b>	<b>100</b>	<b>3187</b>	<b>100</b>	<b>18958</b>	

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 9.** Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2022.

MACRORRE- GIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%
<b>SÍFILIS EM GESTANTE</b>																								
Grande Oeste	36	11,1	48	9,0	76	9,5	155	12,0	207	14,3	281	14,9	364	14,7	300	13,9	281	12,5	348	13,6	323	10,2	2419	12,8
Meio Oeste e Serra	55	17,0	76	14,2	112	14,0	219	16,9	235	16,2	320	17,0	405	16,3	321	14,8	366	16,3	387	15,2	468	14,7	2964	15,7
Foz do Rio Itajaí	46	14,2	74	13,8	99	12,4	148	11,4	172	11,9	181	9,6	251	10,1	256	11,8	271	12,1	293	11,5	325	10,2	2116	11,2
Vale do Itajaí	24	7,4	51	9,5	58	7,3	80	6,2	76	5,2	124	6,6	215	8,7	168	7,8	191	8,5	287	11,2	383	12,0	1657	8,8
Grande Florianópolis	61	18,9	103	19,3	208	26,0	266	20,6	305	21,0	344	18,2	525	21,2	484	22,4	469	20,9	447	17,5	577	18,1	3789	20,0
Sul	35	10,8	47	8,8	78	9,8	115	8,9	142	9,8	182	9,7	242	9,8	253	11,7	260	11,6	346	13,6	460	14,5	2160	11,4
Nordeste e Planalto Norte	66	20,4	136	25,4	169	21,1	310	24,0	313	21,6	453	24,0	479	19,3	381	17,6	407	18,1	445	17,4	645	20,3	3804	20,1
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100</b>	<b>535</b>	<b>100</b>	<b>800</b>	<b>100</b>	<b>1293</b>	<b>100</b>	<b>1450</b>	<b>100</b>	<b>1885</b>	<b>100</b>	<b>2481</b>	<b>100</b>	<b>2163</b>	<b>100</b>	<b>2245</b>	<b>100</b>	<b>2553</b>	<b>100</b>	<b>3181</b>	<b>100</b>	<b>18909</b>	<b>100</b>
<b>SÍFILIS CONGÊNITA</b>																								
Grande Oeste	7	7,0	16	7,1	23	8,3	64	13,2	79	14,3	89	12,9	86	12,3	72	13,3	40	8,0	53	8,9	57	8,2	586	10,9
Meio Oeste e Serra	8	8,0	9	4,0	16	5,8	49	10,1	100	18,1	109	15,8	156	22,4	128	23,7	126	25,1	107	18,0	128	18,5	936	17,5
Foz do Rio Itajaí	18	18,0	45	20,1	42	15,1	52	10,7	42	7,6	57	8,2	55	7,9	57	10,5	49	9,8	73	12,3	53	7,6	543	10,1
Vale do Itajaí	4	4,0	9	4,0	12	4,3	22	4,5	19	3,4	38	5,5	39	5,6	27	5,0	25	5,0	59	9,9	82	11,8	336	6,3
Grande Florianópolis	36	36,0	93	41,5	121	43,5	162	33,4	151	27,3	196	28,3	202	29,0	145	26,8	133	26,5	150	25,3	156	22,5	1545	28,8
Sul	15	15,0	26	11,6	24	8,6	42	8,7	60	10,8	69	10,0	81	11,6	66	12,2	67	13,3	83	14,0	102	14,7	635	11,8
Nordeste e Planalto Norte	12	12,0	26	11,6	40	14,4	94	19,4	103	18,6	134	19,4	78	11,2	46	8,5	62	12,4	68	11,5	115	16,6	778	14,5
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>224</b>	<b>100</b>	<b>278</b>	<b>100</b>	<b>485</b>	<b>100</b>	<b>554</b>	<b>100</b>	<b>692</b>	<b>100</b>	<b>697</b>	<b>100</b>	<b>541</b>	<b>100</b>	<b>502</b>	<b>100</b>	<b>593</b>	<b>100</b>	<b>693</b>	<b>100</b>	<b>5359</b>	<b>100</b>

*Fonte:* SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 18 de setembro de 2023.

**TABELA 10.** Casos de sífilis congênita (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de diagnóstico, 2012-2022.

REGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	1	0,5	1	0,5	1	0,4	3	1,3	9	4,0	4	1,7	12	5,2	11	4,6	2	0,9	6	2,7	12	5,5	62
Oeste	3	0,5	13	2,1	15	2,4	48	7,5	41	6,6	47	7,1	24	3,5	19	2,8	16	2,4	19	2,8	27	3,9	272
Xanxerê	3	1,4	2	0,9	8	3,6	13	5,4	29	12,4	38	15,6	51	20,1	42	17,5	22	9,6	28	11,8	18	7,5	254
Alto Vale do Itajaí	0	-	2	0,5	1	0,3	5	1,2	3	0,8	3	0,8	2	0,5	3	0,7	4	1,0	7	1,8	12	2,9	42
Foz do Rio Itajaí	18	2,1	45	4,9	42	4,3	52	5,0	42	4,1	57	5,3	55	5,0	57	5,2	49	4,4	73	6,6	53	4,7	543
Médio Vale do Itajaí	4	0,4	7	0,8	11	1,1	17	1,7	16	1,7	35	3,5	37	3,6	24	2,4	21	2,1	52	5,2	70	6,9	294
Grande Florianópolis	36	2,6	93	6,4	121	8,1	162	10,2	151	9,7	196	11,9	202	12,2	145	9,0	133	8,3	150	9,4	156	9,7	1545
Meio Oeste	0	-	1	0,4	2	0,8	7	2,7	5	1,9	13	4,9	5	1,9	11	4,1	8	3,1	13	5,0	6	2,2	71
Alto Vale Rio do Peixe	3	0,7	3	0,7	6	1,4	7	1,6	10	2,3	10	2,4	30	6,7	10	2,3	14	3,3	18	4,4	9	2,1	120
Alto Uruguai Catarinense	5	3,0	3	1,8	4	2,2	13	6,9	8	4,6	9	4,5	11	5,8	10	5,0	12	6,0	8	4,1	14	7,0	97
Nordeste	5	0,5	15	1,6	22	2,2	43	4,2	66	6,7	78	7,8	52	5,1	31	3,2	48	4,8	47	5,0	86	8,9	493
Planalto Norte	0	-	4	0,8	3	0,6	9	1,7	15	2,9	27	5,3	16	3,1	12	2,4	6	1,3	7	1,4	13	2,6	112
Serra Catarinense	0	-	2	0,5	3	0,7	22	5,3	77	18,2	77	18,1	109	26,7	97	24,2	92	23,1	68	18,0	99	26,1	646
Extremo Sul	8	3,3	11	4,6	13	5,1	21	8,1	23	8,7	17	6,3	33	12,2	30	10,8	16	6,0	12	4,5	19	6,9	203
Carbonífera	3	0,6	4	0,7	5	0,9	11	1,9	11	1,9	24	4,2	18	3,1	22	3,9	21	3,8	45	8,0	60	10,5	224
Laguna	4	0,9	11	2,5	6	1,4	10	2,2	26	5,7	28	5,8	30	6,4	14	2,9	30	6,4	26	5,5	23	4,8	208
Vale do Itapocu	7	1,7	7	1,8	15	3,7	42	9,6	22	5,3	29	6,8	10	2,4	3	0,7	8	1,9	14	3,3	16	3,6	173
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>1,1</b>	<b>224</b>	<b>2,5</b>	<b>278</b>	<b>3,0</b>	<b>485</b>	<b>5,0</b>	<b>554</b>	<b>5,8</b>	<b>692</b>	<b>7,0</b>	<b>697</b>	<b>7,0</b>	<b>541</b>	<b>5,5</b>	<b>502</b>	<b>5,2</b>	<b>593</b>	<b>6,1</b>	<b>693</b>	<b>7,1</b>	<b>5359</b>

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos  
Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 11.** Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2022.

VARIÁVEIS SÍFILIS CONGÊNITA	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																							
Menos de 7 dias	94	93,1	219	96,9	267	96,0	467	95,3	533	95,7	672	96,1	677	96,4	527	96,9	491	97,0	572	95,7	666	95,4	5185
De 7 a 27 Dias	2	2,0	4	1,8	5	1,8	8	1,6	10	1,8	13	1,9	12	1,7	7	1,3	5	1,0	11	1,8	5	0,7	82
De 28 a 364 dias	5	5,0	3	1,3	6	2,2	14	2,9	14	2,5	13	1,9	9	1,3	9	1,7	9	1,8	12	2,0	25	3,6	119
1 ano	0	-	0	-	0	-	1	0,2	0	-	0	-	2	0,3	0	-	1	0,2	2	0,3	0	-	6
De 2 a 4 anos	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	2	0,3	0	-	1	0,2	3	0,5	2	0,3	10
De 5 a 12 anos	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,3	1	0,2	0	-	0	-	0	-	3
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>DIAGNÓSTICO FINAL</b>																							
Sífilis congênita recente	97	96,0	201	88,9	240	86,3	454	92,7	502	90,1	621	88,8	628	89,5	492	90,4	444	87,7	514	86,0	587	84,1	4780
Sífilis congênita tardia	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	2	0,3	1	0,2	0	-	1	0,2	2	0,3	7
Aborto	2	2,0	6	2,7	19	6,8	10	2,0	18	3,2	21	3,0	36	5,1	39	7,2	28	5,5	51	8,5	65	9,3	295
Natimorto	2	2,0	15	6,6	17	6,1	21	4,3	33	5,9	31	4,4	24	3,4	6	1,1	24	4,7	22	3,7	26	3,7	221
Ign/Branco	0	-	4	1,8	2	0,7	5	1,0	4	0,7	25	3,6	12	1,7	6	1,1	10	2,0	10	1,7	18	2,6	96
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>EVOLUÇÃO CASO</b>																							
Vivo	95	97,9	191	93,2	233	96,3	444	96,7	489	96,8	618	95,7	605	94,2	484	97,0	430	95,1	499	95,4	565	93,4	4653
Óbito pelo agravo notificado	2	2,1	3	1,5	5	2,1	10	2,2	4	0,8	7	1,1	6	0,9	6	1,2	11	2,4	11	2,1	9	1,5	74
Óbito por outra causa	0	-	3	1,5	0	-	4	0,9	3	0,6	3	0,5	9	1,4	3	0,6	1	0,2	0	-	5	0,8	31
Ign/Branco	0	-	8	3,9	4	1,7	1	0,2	9	1,8	18	2,8	22	3,4	6	1,2	10	2,2	13	2,5	26	4,3	117
<b>TOTAL</b>	97	100	205	100	242	100	459	100	505	100	646	100	642	100	499	100	452	100	523	100	605	100	4875

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 12.** Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2022.

VARIÁVEIS MATERNAS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																							
10 a 14 anos	1	1,0	1	0,4	0	-	3	0,6	6	1,1	4	0,6	7	1,0	3	0,6	4	0,8	3	0,5	2	0,3	34
15-19	19	18,8	46	20,4	67	24,1	113	23,1	131	23,5	171	24,5	122	17,4	116	21,3	79	15,6	106	17,7	112	16,0	1082
20-34	68	67,3	155	68,6	167	60,1	323	65,9	370	66,4	445	63,7	471	67,1	373	68,6	360	71,1	425	71,1	503	72,1	3660
35-49	13	12,9	22	9,7	40	14,4	39	8,0	42	7,5	60	8,6	81	11,5	48	8,8	53	10,5	49	8,2	52	7,4	499
Ign/Branco	0	-	2	0,9	4	1,4	12	2,4	8	1,4	19	2,7	21	3,0	4	0,7	10	2,0	15	2,5	29	4,2	124
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>RAÇA/COR</b>																							
Branca	81	80,2	176	77,9	222	79,9	401	81,8	447	80,3	569	81,4	570	81,2	446	82,0	409	80,8	471	78,8	534	76,5	4326
Preta	7	6,9	19	8,4	17	6,1	34	6,9	39	7,0	27	3,9	44	6,3	24	4,4	29	5,7	39	6,5	33	4,7	312
Amarela	0	-	1	0,4	0	-	1	0,2	3	0,5	3	0,4	4	0,6	4	0,7	3	0,6	3	0,5	1	0,1	23
Parda	11	10,9	26	11,5	36	12,9	39	8,0	55	9,9	75	10,7	66	9,4	56	10,3	53	10,5	67	11,2	96	13,8	580
Indígena	1	1,0	1	0,4	2	0,7	7	1,4	7	1,3	6	0,9	2	0,3	6	1,1	1	0,2	3	0,5	5	0,7	41
Ign/Branco	1	1,0	3	1,3	1	0,4	8	1,6	6	1,1	19	2,7	16	2,3	8	1,5	11	2,2	15	2,5	29	4,2	117
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>ESCOLARIDADE</b>																							
Analfabeto	1	1,0	3	1,3	1	0,4	3	0,6	3	0,5	2	0,3	6	0,9	2	0,4	6	1,2	3	0,5	8	1,1	38
1ª a 4ª série incompleta do EF	9	8,9	14	6,2	13	4,7	24	4,9	20	3,6	32	4,6	36	5,1	28	5,1	17	3,4	18	3,0	24	3,4	235
4ª série completa do EF	6	5,9	7	3,1	5	1,8	20	4,1	29	5,2	37	5,3	25	3,6	22	4,0	13	2,6	23	3,8	12	1,7	199
5ª a 8ª série incompleta do EF	41	40,6	69	30,5	106	38,1	135	27,6	171	30,7	155	22,2	158	22,5	114	21,0	101	20,0	99	16,6	90	12,9	1239
Ensino fundamental completo	11	10,9	29	12,8	44	15,8	73	14,9	63	11,3	130	18,6	116	16,5	68	12,5	58	11,5	84	14,0	80	11,5	756
Ensino médio incompleto	13	12,9	25	11,1	35	12,6	81	16,5	66	11,8	103	14,7	107	15,2	81	14,9	58	11,5	91	15,2	120	17,2	780
Ensino médio completo	11	10,9	42	18,6	51	18,3	98	20,0	119	21,4	148	21,2	145	20,7	124	22,8	137	27,1	164	27,4	223	31,9	1262
Educação superior incompleta	3	3,0	6	2,7	2	0,7	8	1,6	14	2,5	15	2,1	21	3,0	23	4,2	14	2,8	9	1,5	17	2,4	132
Educação superior completa	2	2,0	6	2,7	8	2,9	5	1,0	15	2,7	13	1,9	16	2,3	11	2,0	11	2,2	14	2,3	18	2,6	119
Não se aplica	1	1,0	1	0,4	1	0,4	2	0,4	2	0,4	3	0,4	7	1,0	3	0,6	6	1,2	6	1,0	5	0,7	37
Ign/Branco	3	3,0	24	10,6	12	4,3	41	8,4	55	9,9	61	8,7	65	9,3	68	12,5	85	16,8	87	14,5	101	14,5	602
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399



VARIÁVEIS MATERNAS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
<b>REALIZOU PRÉ-NATAL</b>																								
Sim	83	82,2	182	80,5	213	76,6	411	83,9	484	86,9	623	89,1	614	87,5	466	85,7	417	82,4	534	89,3	579	83,0	4606	
Não	16	15,8	36	15,9	46	16,5	67	13,7	64	11,5	56	8,0	63	9,0	62	11,4	71	14,0	53	8,9	89	12,8	623	
Ign/Branco	2	2,0	8	3,5	19	6,8	12	2,4	9	1,6	20	2,9	25	3,6	16	2,9	18	3,6	11	1,8	30	4,3	170	
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399	
<b>SÍFILIS MATERNA</b>																								
Durante o pré-natal	50	49,5	119	52,7	161	57,9	336	68,6	371	66,6	487	69,7	502	71,5	378	69,5	322	63,6	396	66,2	436	62,5	3558	
No momento do parto/curetagem	35	34,7	81	35,8	92	33,1	121	24,7	149	26,8	168	24,0	143	20,4	133	24,4	144	28,5	155	25,9	183	26,2	1404	
Após o parto	16	15,8	21	9,3	21	7,6	26	5,3	28	5,0	22	3,1	39	5,6	25	4,6	26	5,1	32	5,4	38	5,4	294	
Não realizado	0	-	2	0,9	1	0,4	0	-	3	0,5	2	0,3	4	0,6	2	0,4	2	0,4	3	0,5	7	1,0	26	
Ign/Branco	0	-	3	1,3	3	1,1	7	1,4	6	1,1	20	2,9	14	2,0	6	1,1	12	2,4	12	2,0	34	4,9	117	
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399	
<b>TRATAMENTO MATERNO</b>																								
Adequado	9	8,9	11	4,9	10	3,6	26	5,3	23	4,1	43	6,2	36	5,1	24	4,4	19	3,8	18	3,0	28	4,0	247	
Inadequado	53	52,5	114	50,4	143	51,4	305	62,2	328	58,9	400	57,2	368	52,4	262	48,2	229	45,3	272	45,5	329	47,1	2804	
Não realizado	38	37,6	90	39,8	115	41,4	145	29,6	183	32,9	217	31,0	230	32,8	199	36,6	171	33,8	221	37,0	266	38,1	1874	
Ign/Branco	1	1,0	11	4,9	10	3,6	14	2,9	23	4,1	39	5,6	68	9,7	59	10,8	87	17,2	87	14,5	75	10,7	474	
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399	

**Fonte:** SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 13.** Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2012-2022

VARIÁVEIS MATEMNAS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
<b>TESTE NÃO TREPONÊMICO - LIQUOR</b>																							
Reagente	3	3,0	4	1,8	5	1,8	25	5,1	65	11,7	33	4,7	39	5,6	20	3,7	21	4,2	25	4,2	17	2,4	257
Não reagente	43	42,6	105	46,5	151	54,3	220	44,9	232	41,7	355	50,8	325	46,3	247	45,4	215	42,5	263	44,0	318	45,6	2474
Não realizado	52	51,5	99	43,8	115	41,4	232	47,3	246	44,2	266	38,1	306	43,6	247	45,4	237	46,8	272	45,5	316	45,3	2388
Ign/Branco	3	3,0	18	8,0	7	2,5	13	2,7	14	2,5	45	6,4	32	4,6	30	5,5	33	6,5	38	6,4	47	6,7	280
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>ALTERAÇÃO LIQUÓRICA</b>																							
Sim	6	5,9	11	4,9	12	4,3	24	4,9	31	5,6	37	5,3	55	7,8	35	6,4	28	5,5	26	4,3	29	4,2	294
Não	44	43,6	103	45,6	148	53,2	220	44,9	244	43,8	355	50,8	323	46,0	243	44,7	196	38,7	254	42,5	305	43,7	2434
Não realizado	43	42,6	93	41,2	109	39,2	229	46,7	256	46,0	261	37,3	284	40,5	229	42,1	239	47,2	262	43,8	304	43,6	2310
Ign/Branco	8	7,9	19	8,4	9	3,2	17	3,5	26	4,7	46	6,6	40	5,7	37	6,8	43	8,5	56	9,4	60	8,6	361
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399
<b>ALTERAÇÃO OSSOS LONGOS</b>																							
Sim	6	5,9	9	4,0	11	4,0	9	1,8	21	3,8	42	6,0	24	3,4	26	4,8	12	2,4	28	4,7	28	4,0	216
Não	57	56,4	130	57,5	160	57,6	287	58,6	307	55,1	397	56,8	384	54,7	282	51,8	247	48,8	278	46,5	332	47,6	2861
Não realizado	33	32,7	69	30,5	95	34,2	172	35,1	199	35,7	217	31,0	261	37,2	204	37,5	204	40,3	236	39,5	259	37,1	1949
Ign/Branco	5	5,0	18	8,0	12	4,3	22	4,5	30	5,4	43	6,2	33	4,7	32	5,9	43	8,5	56	9,4	79	11,3	373
<b>TOTAL</b>	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	702	100	544	100	506	100	598	100	698	100	5399

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN;  
Casos confirmados no SINAN até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 14.** Óbitos por sífilis congênita em menores de um ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo Regiões de Saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2012-2022.

REGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL		
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº		
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	42,2	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Oeste	1	17,4	0	-	1	16,2	0	-	1	16,0	1	15,1	0	-	1	14,6	0	-	0	-	0	-	0	-	5
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	25,2	0	-	0	-	1
Foz do Rio Itajaí	0	-	1	11,0	0	-	1	9,6	0	-	0	-	1	9,1	2	18,4	1	9,0	0	-	0	-	0	-	6
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	1	10,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Grande Florianópolis	0	-	1	6,9	0	-	1	6,3	0	-	0	-	0	-	1	6,2	1	6,2	0	-	0	-	0	-	4
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	1	39,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Alto Vale Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	23,2	1	23,5	0	-	0	-	0	-	2
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Nordeste	0	-	0	-	0	-	2	19,4	1	10,1	1	10,0	0	-	0	-	1	10,0	0	-	1	10,4	0	-	6
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	19,1	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Serra Catarinense	0	-	0	-	1	24,2	1	24,2	2	47,1	3	70,5	0	-	1	25,0	0	-	0	-	0	-	0	-	8
Extremo Sul	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Carbonífera	1	18,5	0	-	0	-	1	17,3	0	-	0	-	0	-	0	-	1	17,9	1	17,9	0	-	0	-	4
Laguna	0	-	0	-	1	22,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	20,9	0	-	2
Vale do Itapocu	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2,3</b>	<b>2</b>	<b>2,2</b>	<b>4</b>	<b>4,3</b>	<b>7</b>	<b>7,2</b>	<b>4</b>	<b>4,2</b>	<b>5</b>	<b>5,1</b>	<b>2</b>	<b>2,0</b>	<b>7</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>5,2</b>	<b>2</b>	<b>2,1</b>	<b>2</b>	<b>2,0</b>	<b>42</b>		

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM;

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos; Casos confirmados no SIM até 19 de setembro de 2023.

**TABELA 15.** Óbitos por sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, raça/cor e sexo, por ano do óbito. Santa Catarina, 2012-2022.

VARIÁVEIS PERFIL	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL		
	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>		
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																									
Menor de 1 mês	2	40	2	50	2	13,33	8	47,06	3	18,8	3	20,0	2	18,2	6	66,7	5	41,7	2	25	1	14,29			36
1 mês	0	0	0	0	1	6,667	0	0	0	0	1	6,7	0	-	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 meses	0	0	0	0	1	6,667	0	0	0	0	1	6,7	0	-	0	-	0	0	0	0	0	1	14,29		3
4 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-	1	11,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
5 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6,25	0	-	0	-	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1 ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	1	9,1	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ignorado	3	60	2	50	11	73,33	9	52,94	12	75	10	66,7	8	72,7	2	22,2	7	58,3	6	75	5	71,43			75
<b>TOTAL</b>	5	100	4	100	15	100	17	100	16	100	15	100	11	100	9	100	12	100	8	100	7	100			119
<b>SEXO</b>																									
Mas	2	40	2	50	8	53,33	8	47,06	9	56,3	9	60	4	36,36	5	55,6	9	75	5	62,5	5	71,43			66
Fem	3	60	2	50	7	46,67	9	52,94	7	43,8	6	40	7	63,64	4	44,4	3	25	3	37,5	2	28,57			53
<b>TOTAL</b>	5	100	4	100	15	100	17	100	16	100	15	100	11	100	9	100	12	100	8	100	7	100			119
<b>RAÇA/COR</b>																									
Branca	2	40	2	50	4	26,67	8	47,06	3	18,8	4	26,67	3	27,27	5	55,6	4	33,3	0	0	2	28,57			37
Preta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	1	8,3	0	0	0	0	0	0	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6,25	1	6,7	0	0	2	22,2	0	0	2	25	0	0	0	0	6
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não informado	3	60	2	50	11	73,33	9	52,94	12	75	10	66,67	8	72,73	2	22,2	7	58,3	6	75	5	71,43			75
<b>TOTAL</b>	5	100	4	100	15	100	17	100	16	100	15	100	11	100	9	100	12	100	8	100	7	100			119

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM;  
Casos confirmados no SIM até 19 de setembro de 2023;

# ANEXOS

## APÊNDICE I. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE	FONTES(S)	
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência..	Sinan
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir a frequência de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	SIM/Sinasc



DEPTO VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO HIV/AIDS DAS  
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040  
Site

## NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-.DIAHV/SVS/MS

### **Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita.**

#### 1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Com a finalidade de atualizar a definição de caso de sífilis congênita para fins de vigilância e visando o alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde[1] e da Organização Mundial da Saúde[2], deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta. **Para fins de vigilância epidemiológica, não se considera como critério de definição de caso de sífilis congênita, o tratamento da parceria sexual da mãe.**

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

#### 2. RECOMENDAÇÕES

##### 2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

## SÍFILIS ADQUIRIDA

### Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente e **sem registro de tratamento prévio**.

### Situação 2

Indivíduo sintomático<sup>a</sup> para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

<sup>a</sup> Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs) e [www.aids.gov.br/pcdt](http://www.aids.gov.br/pcdt).

## SÍFILIS EM GESTANTES

### Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação – e **sem registro de tratamento prévio**.

### Situação 2

Mulher sintomática<sup>b</sup> para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

<sup>b</sup> Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs) e [www.aids.gov.br/pcdt](http://www.aids.gov.br/pcdt).

### Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia** da sífilis e **de tratamento prévio**.

\*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados

## SÍFILIS CONGÊNITA

### Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis<sup>c</sup> não tratada ou tratada de forma não adequada<sup>d,e</sup>.

<sup>c</sup> Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

<sup>d</sup> Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

<sup>e</sup> Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

### **Situação 2<sup>f</sup>**

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta<sup>g</sup>;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

<sup>f</sup> Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

<sup>g</sup> Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

### **Situação 3**

Evidência microbiológica<sup>h</sup> de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

<sup>h</sup> Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

#### 2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuam sendo as vigentes no Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com



sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação "**1-SIM**" no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017 .

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Gerson Fernando Mendes Pereira

Diretor Substituto do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e Hepatites Virais

Adeilson Loureiro Cavalcante

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Aprovo a Nota Técnica

Em 19/09/2017

---

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017 .

---



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prev. e Cont. IST, HIV/AIDS e Hep.Virais, Substituto(a)**, em 13/10/2017, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Adeilson Loureiro Cavalcante, Secretário(a) de Vigilância em Saúde**, em 17/10/2017, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.saude.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0882971** e o código CRC **6FCC7B64**.

Brasília, 13 de outubro de 2017.

Referência: Processo nº 25000.452182/2017-88

SEI nº 0882971

# REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv\\_aids-2020-internet.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf)
3. SANTA CATARINA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Barriga Verde – Boletim Informativo de Sífilis, 2020 – Santa Catarina – 2020.

## EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. [www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

**Governador do Estado:** Jorginho dos Santos Mello | **Secretária de Estado da Saúde:** Carmen Emília Bonfá Zanotto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração e Organização:** Alexandre José de Souza, Aline Vitali Grando, Carina Veloso De Luca Janesch, Flávia Moreira Soares, Eduardo Campos de Oliveira, Lígia Castellon Gryninger, Regina Célia Santos Valim, Simone Meireles Silva Pacheco | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins e Any Kayuri.

## FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerencia de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. **Informativo Epidemiológico Sífilis**. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
Secretaria de Estado da Saúde  
Sistema Único de Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Gerencia de Ist, Hiv/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE